

Pedro Henrique Oliveira Diniz

**A PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO TEÓRICO *VERSUS* PRÁTICO
NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
Um Estudo Junto aos Alunos da Universidade de Brasília.**

Brasília – Distrito Federal

2014



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

**A PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO TEÓRICO *VERSUS* PRÁTICO NO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
Um Estudo Junto aos Alunos da Universidade de Brasília**

Pedro Henrique Oliveira Diniz

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília – CCA/UnB como quesito obrigatório para obtenção de grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Educação e Pesquisa Contábil.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade.

Professora Orientadora: Msc. Maria Rosane Pio da Silva.

Universidade de Brasília

2014

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Roberto de Góes Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Rodrigo de Souza Gonçalves
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

“Aquele que se enamora da prática, sem a ciência, é como um navegante que entra no navio sem timão e sem bússola, que jamais tem a certeza de onde vai. Sempre a prática deve ser edificada sobre a boa teoria.” **Leonardo da Vinci**

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela saúde e cuidado dispensados a mim, mesmo que imerecedor de tamanho amor e proteção. A Ele pela oportunidade de acesso ao ensino superior público, pela capacidade de pleno raciocínio e pela estrutura emocional, espiritual e familiar, que foram fundamentais para meu sucesso acadêmico e profissional.

À minha mãe, Silvânia Silva Diniz, por todo apoio e incentivo. Por ter acreditado a todo tempo que eu seria capaz de realizar os meus sonhos, por fazer-me sentir que a cada dia eu não estava sozinho e me amar de uma forma quase que sobre-humana.

Ao meu pai, Ruither Ferreira Diniz, por todo suporte e investimento financeiro, pela proteção e por me fazer sentir seguro a todo tempo e em todas as circunstâncias.

À minha família que, sem sombra de dúvidas, é a mais especial e fantasticamente preciosa do mundo. Pela criação, pelos valores e pelas orações que a mim foram direcionados a fim de me blindarem contra a depressão, a desistência e a tristeza.

Às minhas avós, pela sabedoria, afeto e palavras de motivação.

À minha melhor companheira em todos os momentos, Érica Cavalcante, que há mais de uma década me faz sorrir e me privilegia com sua valiosa amizade, participando da minha vida e da minha história em incontáveis momentos importantes.

Ao meu melhor amigo e confidente para todas as horas, Dr. Leonardo Barbosa, advogado, que com uma identificação de personalidade sobrenatural, sempre me emprestou seus ouvidos para desabafos, angustias e crises. Por me fazer entender que, verdadeiramente, “Há amigos mais chegados que irmãos” (Provérbios 18:24).

Ao Ministério Sara Nossa Terra de Sobradinho e toda a liderança, por semearem na minha vida os princípios cristãos necessários para promover o meu crescimento. Por serem meu refúgio, lugar de descanso e o laboratório da minha existência, me fazendo ser útil à humanidade e instrumento do Senhor Deus para transformação de vidas e do mundo.

Aos meus amigos, Ana Elen, Andressa, Ariana, Carla, Daniel, Dyeimes, Eric, Fernanda Nascimento, Fernanda Dutra, Gabriel, Igor, Jéssica, Maria Jéssica, Lucas, Marcos, Matheus, Rebeca, Robson, Sarah, Sterfson e Tamara, - que se tornaram a minha grande família do coração após meu ingresso na Universidade -, pela companhia, pela troca de experiências, conhecimentos, incertezas e conquistas.

À minha orientadora, professora Mestre Rosane Pio, pela paciência, zelo e disponibilidade na elaboração deste trabalho. Pela contribuição intelectual e por me fazer acreditar na minha capacidade. Sem a sua honrosa contribuição seria impossível ter completado essa etapa da minha vida.

À Universidade de Brasília, por ser um Universo inteiro dentro de um Campus!

Meu muito obrigado!

RESUMO

Os fatores advindos da globalização juntamente com a complexidade dos dados e das informações geradas nos mercados financeiros de todo o mundo exigem das Instituições de Ensino Superior a formação de profissionais cada vez mais capacitados e atentos às suas atribuições, competências e habilidades. A contabilidade, sendo objeto de estudo do ensino superior, deve ser explorada na prática e na teoria, para formação de profissionais que atendam às demandas desse mercado exigente. Dessa forma, o objetivo deste estudo é identificar a percepção dos alunos formandos em Ciências Contábeis quanto ao nível de conhecimento teórico e prático adquiridos no decorrer da graduação, e sua condição para ingresso no mercado de trabalho. Para tal alcance, um questionário *in loco* foi aplicado entre os formandos de 2014, matriculados nas turmas da disciplina Laboratório Contábil Empresarial. Os estudantes da UnB afirmam possuir afinidade com matérias relativas à Contabilidade do Setor Público e Auditoria. A percepção dos estudantes indica que o curso possui deficiência na exploração de atividades práticas no ambiente acadêmico, mas que isso não se constitui em impedimento para o ingresso no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ensino Superior em Contabilidade. Formação Profissional. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

The factors arising from Globalization, jointly to the complexity of the information generated throughout the world financial markets required from the Institutions of Higher Education the shaping of a professional more and more trained and attentive relative to its attributions, competence and skills. The accounting, being the object of study in higher education, must be explored in both practice and theory, shaping a professional who complies with the needs of this rigorous market. Thus, the aim of this study is to identify the perceptions of senior students in Accounting in the level of theoretical and practical knowledge acquired during graduation, and his condition for entry into the labor market. To this extent, a questionnaire was applied *in loco* between the graduating of 2014, which are enrolled in the classes of the subject “Accounting Business Lab”. Students at University of Brasilia claim to have affinity with matters relating to the Public Accounting and Auditing Sector. The perception of students indicates that the course has disabilities in exploring practical activities in the academic environment, but it doesn’t constitute an impediment to entering in the job market. The University of Brasilia students ensure to have kinship with Public Sector Accounting subjects, since they intend to graduate and enter the public service. The students’ perception indicates that the course lacks of exploring practical activities in the academic study, but it does not hinder the admission in the labor Market.

Key words: Higher Education in Accounting. Vocational Training. Labor Market.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Número de Matrículas em Cursos Presenciais de Graduação em Ciências Contábeis.....	16
Quadro 2. Número de Cursos Presenciais de Graduação em Ciências Contábeis Reconhecidos.....	17
Quadro 3. Concluintes do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis - Modalidade Presencial.....	18
Quadro 4. Ano de Criação do Curso de Ciências Contábeis nas Universidades Federais.....	18
Quadro 5. Atribuições do Profissional Contabilista Segundo o CFC	23
Quadro 6. Usuários Externos das Informações Contábeis	24
Quadro 7. Fluxo Curricular Obrigatório e Carga Horária.....	28
Quadro 8. Matérias Ofertadas pelo Departamento de Ciências Contábeis – 1º/2014	29
Quadro 9. Percepção das Dificuldades Práticas no Exercício da Profissão	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Número de Respondentes por Sexo	32
Gráfico 2. Distribuição das Idades dos Respondentes	33
Gráfico 3. Atividades Profissionais Desenvolvidas	34
Gráfico 4. Motivação dos Estudantes para Escolha do Curso de Contabilidade	35
Gráfico 5. Áreas da Contabilidade com Maior Afinidade dos Alunos.....	37
Gráfico 6. Análise da Percepção dos Estudantes sobre o Curso - Afirmativa 1.....	37
Gráfico 7. Análise da Percepção dos Estudantes sobre o Curso - Afirmativa 2.....	38
Gráfico 8. Análise da Percepção dos Estudantes sobre o Curso – Afirmativa 3.....	39
Gráfico 9. Análise da Percepção dos Estudantes sobre o Curso – Afirmativa 4.....	39
Gráfico 10. Análise da Percepção dos Estudantes sobre o Curso – Afirmativa 5.....	40
Gráfico 11. Análise da Percepção dos Estudantes sobre o Curso – Afirmativa 6.....	41
Gráfico 12. Áreas da Contabilidade com Maior Dificuldade Prática para os Estudantes.....	42
Gráfico 13. Áreas da Contabilidade com Menor Dificuldade Prática para os Estudantes.....	42

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização	10
1.2 Problema e Relevância	11
1.2.1 Delimitação da Situação-Problema	12
1.3 Objetivos	13
1.3.1 Objetivos Gerais	13
1.3.2 Objetivos Específicos	14

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Estudante de Contabilidade no contexto da Educação Superior.....	14
2.2 Atribuições do Profissional Contador.....	19
2.2.1 Segundo o Conselho Nacional de Educação – CNE.....	19
2.2.2 Segundo o Conselho Federal de Contabilidade – CFC.....	22
2.3 Competências e Habilidades do Profissional Contador no Contexto Social e de Mercado.....	24
2.4 O Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília.....	26
2.4.1 Breve Histórico.....	26
2.4.2 Estrutura Curricular.....	27

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Da Pesquisa.....	30
3.2 Do Questionário.....	31
3.3 Da Análise dos Dados.....	31

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise do Perfil da Amostra.....	32
4.2 Análise da Percepção dos Formandos sobre o curso.....	37
4.3 Análise da Percepção dos Formandos sobre sua Capacidade Técnico/Prática.....	41

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 43 |

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO..... 45 |

7. APÊNDICE..... 49 |

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Com as mudanças advindas da globalização, do crescimento econômico, do desenvolvimento dos Sistemas Financeiros Nacionais e Internacionais, bem como das transações entre os Governos e as Empresas de todo o mundo, o domínio da Contabilidade tem sido elemento fundamental para produção de informações.

Reis, Silva e Silva (2007) afirmam que o profissional da área Contábil do século XXI deve ter um conhecimento vasto e qualificado e que diante dessa situação, na qual há a produção de uma quantidade cada vez maior de informações em um intervalo cada vez menor de tempo, o contador deve se atentar às inovações tecnológicas, às exigências éticas da profissão e à agilidade na tomada de decisões diante dos problemas cotidianos.

Os autores ainda afirmam que antigamente a sociedade não exigia dos profissionais que exerciam atividades ligadas à contabilidade nenhum tipo de nível superior específico, e por isso, àquela época, a figura do técnico em Contabilidade supria as demandas daquele mercado.

Uma vez que as expectativas a respeito do crescimento e valorização da profissão contábil cresceram e se confirmaram, percebeu-se a necessidade de que o profissional que atuasse nessa área buscasse evolução e amadurecimento para atender ao mercado. Mercado este que exigia cada vez mais qualidade do serviço prestado diante da complexidade dos dados e informações.

Diante disso, a execução de atividades contábeis - que auxiliam as demais áreas do conhecimento para manutenção de todo o funcionamento ligado ao patrimônio público e privado -, passou a exigir do profissional contabilista uma gama mais robusta de requisitos para o exercício da profissão, inclusive a formação em nível superior especializada.

Buesa (2010) discorre que na busca de estabelecer teorias, a contabilidade passou por inúmeras etapas, da observação passou à organização dos raciocínios, dela aos conceitos, teoremas, enfim, a contabilidade se constituiu como Ciência. E exatamente devido a essa constituição, que as Instituições de Ensino Superior passaram a ministrar as Ciências Contábeis como curso de ensino superior regular.

Este fato configurou um ambiente no qual, segundo Lopes de Sá (2013), o contador deixou de ser apenas um “informante”, para ser um “orientador”, um autêntico

médico das empresas ou instituições como um todo. Crescendo, sobremaneira, a sua importância no âmbito da profissão e, por consequência, no âmbito das práticas de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior assumem a responsabilidade com a formação de um profissional que detenha ao final dos cursos as atribuições, competências e habilidades esperadas para assumir funções pertinentes à sua área no mercado de trabalho. Garantindo a qualidade dos serviços praticados, das informações geradas, das interpretações fundamentadas e das decisões tomadas.

Esse cenário, portanto, gerou para as Instituições de Ensino Superior uma grande questão relativa à organização pedagógica dos cursos: como se proceder o desenvolvimento acadêmico do ensino da contabilidade para atender ao mercado de trabalho, aos anseios sociais, e à qualidade na formação do estudante?

1.2 Problema e Relevância

Nascimento e Faria (2012) afirmam que o ambiente das Instituições de Ensino Superior é feito para transmitir o conhecimento científico de forma proposital e planejada, onde os objetivos do ensino devem ser atingidos na melhor das condições.

De acordo com Riahi-Belkaoui (2004, p.13 – tradução livre), “a história das Ciências Contábeis é importante para contabilidade pedagógica, política e prática, pois ela faz com que seja possível melhorar o entendimento do presente e prever ou controlar o futuro”.

Dessa forma, pode-se dizer que o desenvolvimento confuso da história da contabilidade gera o desenvolvimento paralelamente confuso da pedagogia do ensino em contabilidade, da política contábil e da execução prática dos profissionais contabilistas, ou seja, um problema para toda a sociedade.

Ainda, impossibilita a compreensão do passado e a previsão do futuro, que para uma ciência se faz característica fundamental. Contribuindo para elevação do nível de insegurança teórica das próximas gerações.

Silva (2001) relata que as Universidades Públicas que atingiram altos padrões de ensino e pesquisa foram aquelas que estimularam a dedicação exclusiva de seus membros e fomentaram a pesquisa básica. Pesquisas essas que, segundo o autor, mantêm um grau elevado de independência imediata do mercado, um dos grandes entraves da desconformidade entre prática e teoria.

Nascimento e Faria (2012) esclarecem que as Instituições de Ensino Superior fazem parte da sociedade e delas sofrem influências, sejam de cunho político, ideológico ou econômico. Tais influências tendem a definir a forma de atuação dessas Instituições, influenciando na visão e na missão de cada uma delas.

Contudo, pensar que as Instituições de Ensino Superior possuem autonomia e planos pedagógicos próprios pode dar margem para se abrir pressupostos de que cada Instituição pode explorar as Diretrizes Curriculares da forma como achar mais propício para sua realidade acadêmica. Seria esse um caminho viável?

Sabe-se que uma Instituição de Ensino Superior deve agir na construção do conhecimento científico, isto é, ensinar a se pensar como um cientista. O inciso III do artigo 43 da Lei n. 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, discorre sobre a finalidade da Educação Superior no Brasil e, entre elas, destaca a de incentivar o trabalho de pesquisa e a investigação científica.

Dessa maneira, sugere-se que o ambiente acadêmico é encarregado de produzir ciência, por excelência. No caso dos cursos de Graduação em Ciências Contábeis, como associá-lo à prática?

Pode-se inferir que a posição das Instituições de Ensino Superior é delicada, pois como conduzir a formação de profissionais dotados de conhecimento científico se o anseio do mercado de trabalho é sinalizado por uma maior aceitação de profissionais especializados em conceitos técnicos da profissão?

Esse dilema para as Instituições brasileiras é materializado na crítica feita por Theóphilo (2004), depois de sua análise crítico-epistemológica da pesquisa contábil nacional. O autor percebeu que a configuração da contabilidade como disciplina acadêmica é recente, cerca de meio século, enquanto sua prática profissional permeia por milhares de anos e tem sido aperfeiçoada na própria execução do trabalho.

Assim, a questão da prática *versus* a teoria configura o problema desta pesquisa, no sentido de tentar identificar a percepção dos alunos formandos em Ciências Contábeis no tocante ao seu conhecimento prático e à segurança para ingresso no mercado de trabalho.

1.2.1 Delimitação da situação-problema

Como pilares na construção do saber científico, as Universidades possuem um papel de destaque na formação de uma sociedade altamente capacitada tanto para o mercado de trabalho quanto para academia.

Não obstante, a Universidade de Brasília – UnB, no campo do ensino das Ciências Contábeis, vem obtendo um papel de relevância nacional sendo reconhecida em 2013 pelo *Ranking* Universitário Folha – RUF como a mantenedora do melhor curso de graduação em Ciências Contábeis do Brasil.

De acordo com o Datafolha, o curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília conseguiu galgar o 1º lugar quando a referência é o ensino, que leva em consideração: a) avaliadores do MEC, b) número de professores com Doutorado, c) número de professores com Dedicação Integral e d) Notas dos estudantes no Enade.

Quando a referência é o mercado de trabalho, o curso de Contabilidade da UnB conseguiu alcançar a 10ª posição. Neste indicador de pesquisa, foram analisadas as opiniões de 1.681 responsáveis pelas áreas de Recursos Humanos de empresas de todo o país nas 30 carreiras analisadas pelo RUF.

Entre essas e outras classificações, a Universidade de Brasília conquistou a reconhecida classificação geral de 8ª melhor Universidade do Brasil. Para esse Ranking a Folha analisou e ponderou, além do Ensino e do Mercado de Trabalho, variáveis importantes como Pesquisa, Inovação, Internacionalização e Índice Geral de Cursos. (fonte: Folha de São Paulo, 2013).

Contudo, mesmo que inseridos em um ambiente de aprendizagem reconhecido e motivador, faz-se relevante conhecer a percepção dos alunos quanto à avaliação de que fazem sobre seu conhecimento teórico, prático e ingresso no mundo profissional.

Os resultados correspondem em verificar a compreensão dos alunos se, no decorrer do período de graduação, eles assimilam ter em sua formação a percepção da capacidade prática exigida pelas expectativas da sociedade no mercado de trabalho, além da já reconhecida capacidade científica no ambiente acadêmico.

Configurando tal proposta, o problema de pesquisa levantado por este estudo é: Qual a percepção dos formandos do Curso de Ciências Contábeis da UnB acerca do conhecimento teórico e prático adquiridos na graduação e sua capacidade para o exercício da profissão no atual mercado de trabalho?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivos Gerais

Esta pesquisa objetiva produzir uma reflexão acerca da percepção que o corpo discente da Universidade de Brasília, especificamente do Curso de Graduação em

Ciências Contábeis, possui frente ao cenário do ensino teórico *versus* ensino prático, e sua inserção no mercado profissional.

Ainda, esta pesquisa versa por levantar um referencial teórico que aborde a realidade do estudante no contexto do ensino superior e as atribuições e habilidades do profissional contador.

Acredita-se que toda exploração científica nasce da curiosidade e do interesse em promover o desenvolvimento acadêmico. Dessa forma, espera-se que os resultados dessa pesquisa possam contribuir de alguma maneira para uma possível estruturação do plano pedagógico das Instituições de Ensino Superior que ministram as Ciências Contábeis, bem como impulsionar um debate democrático com a comunidade acadêmica da Universidade de Brasília acerca de uma estrutura curricular que vise a melhor associação entre teoria e prática na formação de profissionais contadores.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Levantar as características do curso de Ciências Contábeis quanto às disciplinas que compõem o currículo obrigatório, bem como a carga horária de atividades práticas e teóricas oferecidas pela Universidade de Brasília;
- Identificar a percepção dos alunos formandos em Ciências Contábeis quanto ao nível de conhecimento teórico e prático adquiridos no decorrer da graduação, e sua condição para ingresso no mercado profissional; e,
- Apresentar a percepção dos alunos quanto aos temas que avaliam terem maiores ou menores dificuldades no exercício de atividades práticas após sua formação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Estudante de Contabilidade no contexto da Educação Superior

É sabido que o perfil dos estudantes de Contabilidade é um dos mais variados dentro das Universidades brasileiras. Contextos regionais, socioeducacionais e influências dos familiares pesam na escolha do curso de graduação a ser seguido. Panucci-Filho *et al* (2011) asseguram que, além das variáveis já citadas, o estudante leva em consideração o desemprego, a renda, a propaganda publicitária e a abordagem dos meios de comunicação sobre as carreiras profissionais para escolher seu curso superior.

O autor ainda relata que os estudantes de Ciências Contábeis, em particular, precisam conciliar estudo, trabalho e demais adversidades que tornam o trajeto do estudante durante o curso de formação num processo que o diferencia dentre os demais.

Panucci Filho (2010) discorre que:

“No panorama de entrada na universidade, além da barreira que representa o exame vestibular, fatores como a formação socioeducacional do estudante intervêm na escolha do curso superior e no desempenho durante a universidade. De modo geral, a formação educacional e a ocupação profissional de pais e mães, juntamente com a renda da família, são preponderantes ao estudante quanto à preferência e à escolha por determinado curso superior e seu destino como profissional de nível universitário. Para alguns estudantes, fatores como a dependência de atividade remunerada para se manter enquanto estuda e a falta de tempo necessário para dedicação aos estudos e atividades exigidas no decorrer da sua formação restringem seu desempenho, potencializam suas dificuldades e limitam suas perspectivas”.

Esse contexto de dificuldade e heterogeneidade pode ser considerado por muitos um desafio para o ensino da Contabilidade, já por outros pode ser entendido como uma das principais formas de se conduzir a Contabilidade ao desenvolvimento diversificado e ao aprimoramento do ensino, que deve ser acima de qualquer justificativa, acessível a todo tipo de condição, capacidade e limitação dos estudantes.

Uma vez que, segundo Ferreira (1999), o ensino significa a transmissão de conhecimentos, informações ou esclarecimentos úteis e indispensáveis à educação ou a um fim determinado. O autor considera que a promoção da educação seria como um esforço para mudança da conduta humana.

O ensino superior, focado na formação de profissionais capazes de atender ao mercado de trabalho com mão de obra qualificada e de profissionais com desejo de aprimoramento permanente de suas qualidades e habilidades científicas e reflexivas, procura equilibrar as dimensões estruturais que envolvem o processo de transmissão e assimilação do conhecimento. (Brasil 1996, Brasil 2004).

Castro (2006) defende que o processo de ensino-aprendizagem só será bem sucedido se o professor conhecer e aplicar apropriadamente as estratégias de ensino disponíveis para cada grupo. Considera-se, portanto, que ensinar é o processo por meio do qual alguém que detenha o conhecimento o transmite para outro indivíduo de modo a cooperar para sua formação, e está intimamente ligado ao processo de aprendizagem. Sendo este, um instrumento de mudança de conduta para toda a sociedade.

Pinheiro (2011) afirma a necessidade de se enxergar a contabilidade como uma ciência e que, para isso, é preciso ter em mente a definição do conceito de ciência, uma

vez que ela tem um objetivo específico. O autor relata que a ciência, diferentemente da técnica, busca a essência de algo, o objeto, se apoiando em técnicas e seguindo um método lógico, racional e coordenado de investigação e interpretação dos fatos. Definição também muito apropriada para os objetivos gerais da Ciência Contábil.

Embora Schimdt (1998) afirme que não existe unanimidade acerca da natureza da disciplina contábil, ele defende que a Contabilidade possui uma técnica intrínseca que faz parte de seu processamento e que sustentado pela racionalidade lógica, o ensino da contabilidade como ciência deve ser pautado pela ótica do “porque fazer” e não somente do “como fazer”.

Nesse contexto, o estudante de contabilidade deve estar ciente do cenário desafiador no qual as Instituições Ensino Superior estão atuando, o ensino de uma ciência pautada por técnicas de processamento e interpretação de informações que exige um perfil de estudante adaptável e que consiga aplicar o conhecimento adquirido.

Segundo Delors (*apud.* Silva, 2008), o ensino superior propriamente dito é o principal instrumento de transmissão de conhecimento, seja ele de qualquer natureza. Seu entendimento é de que em um mundo onde os recursos cognitivos ganham espaço cada vez mais relevante frente aos recursos naturais, a importância das Instituições de Ensino Superior – IES se expande cada vez mais. E nesse ambiente, a inovação e o processo tecnológico exigirão profissionais cada vez mais habilitados com estudos de nível superior.

Em se tratando de habilitação para estudo em curso superior em Ciências Contábeis, o Brasil vem apresentando contínuo crescimento em número de matrículas nas Instituições de Ensino, e, conseqüentemente, em número de cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação, confirmando o crescimento da relevância da contabilidade para a sociedade e o esforço do Governo em promover a expansão do Ensino Superior. O quadro a seguir elucida o crescimento do número de matrículas nos cursos superiores de contabilidade com habilitação de bacharéis e tecnólogos, modalidade presencial.

Quadro 1 - Número de Matrículas em Cursos Presenciais de Graduação em Ciências Contábeis

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Matrículas	147.362	157.671	161.661	170.437	179.294	190.663	204.553	205.330	224.228	239.488	249.529	2.397.718
Variação		7,00%	2,53%	5,43%	5,20%	6,34%	7,29%	0,38%	9,20%	6,81%	4,19%	

Fonte: INEP. Censo MEC, 2012.

Percebe-se que em 2012 o número de matrículas é praticamente 70% superior que em 2002, e que esse crescimento se manteve constante em todos os anos

representados. Oliveira (2012 p. 17) diz que “considerando o crescimento do número de alunos que optam pelo curso de graduação em Ciências Contábeis, torna-se necessário o aprimoramento das ferramentas que auxiliam o processo de ensino, para que assim, a ampliação (...) não seja acompanhada por perda de qualidade”.

Pfitscher e Soares (2001) afirmam que a multiplicação dos cursos de Contabilidade ocorridos ao final da década de noventa e primeira década dos anos 2000 tem forte relação com as políticas econômicas educacionais, bem como à tecnologia da informação, que facilita o acesso à *internet*. Os autores relatam que tal fato se deu pela privatização do setor de telecomunicações ocorridas principalmente ao final do governo do Ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso (1994 – 2002). O quadro 2 mostra o número de cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação a partir da era FHC.

Quadro 2 – Número de Cursos Presenciais de Graduação em Ciências Contábeis Reconhecidos.

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Número de Cursos	641	701	763	816	886	923	985	1.028	1.052	1.074	1.129

Fonte: INEP. Censo MEC, 2012.

O crescimento representado no quadro acima aponta variação positiva de 76% no número de cursos de contabilidade habilitados pelo MEC. Dados do Censo da Educação Superior apontam que o crescimento do curso de Contabilidade se deu de maneira muito acelerada se comparado com outros cursos de graduação como, por exemplo, o de Ciências Econômicas.

Oliveira (2005) aponta que a necessidade de formação de profissionais melhor qualificados se mistura à preocupação com a formação acelerada desses profissionais. Tal fato pode configurar receio de um possível crescimento sem que haja a qualidade necessária para manutenção dos cursos. O autor ainda expõe a preocupação das entidades internacionais sobre o currículo contábil, defendida por Carr Graham (1999) em Congresso Mundial de Contadores. Segundo ele:

“A função do currículo contábil é de equipar os que ingressam na profissão com os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para atender às expectativas dos usuários dos serviços contábeis. O currículo contábil fornece as bases do conhecimento, as habilidades e as atitudes, que não considerados necessárias para obter competência. Como a Contabilidade experimenta mudanças através do tempo, assim também acontece com a definição das exigências do Papel do Contador, a competência a ele associada e, portanto, ao conteúdo do currículo contábil. Aparentemente, isso parece simples e uma ligação casual, mas na realidade muitos problemas foram deixados sem solução”.

Quadro 3 – Concluintes do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis - Modalidade Presencial

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Concluintes	20.886	21.800	24.116	28.327	28.931	27.933	31.002	32.300	34.215	34.305	35.869
Varição		4,38%	10,62%	17,46%	2,13%	-3,45%	10,99%	4,19%	5,93%	0,26%	4,56%

Fonte: INEP. Censo MEC, 2012

O quadro 3 pode configurar um cenário que não é o ideal, pois ele exemplifica que, embora haja crescimento constante em número de concluintes dos cursos de graduação em Contabilidade – com exceção do ano de 2007, a proporção de concluintes não segue a mesma tendência da proporção de matrículas efetuadas.

Hofer *et al* (2005) afirmam que os avanços tecnológicos e a economia globalizada também demandam melhor formação para o profissional contábil. Tais melhorias se referem aos perfis e às habilidades adequados às exigências do mercado atual. Nesse sentido, o papel das Universidades, entendendo se referir a qualquer Instituição de Ensino Superior, é significativo para detectar os aspectos inerentes às necessidades do contínuo aprimoramento teórico e prático do Contador.

Fazendo referência a esse cenário, Coelho (2007) discorre que:

“(…) o ensino da contabilidade não deve compreender somente os aspectos práticos, técnico-operacionais e mecânicos de suas formas de registro. Ele deve avançar para questões mais abrangentes que envolvam análise crítica, postura ética, tomada de decisão e maior sensibilidade aos aspectos políticos, econômicos e sociais. A educação contábil deve estar associada à ideia de que é papel da contabilidade e de seus profissionais fomentar a formação de uma sociedade mais justa e mais digna”.

A criação do curso de Ciências Contábeis nas Universidades Federais pode sinalizar a importância social que a formação de profissionais dessa área representou para o país na última metade do século. O quadro abaixo demonstra o ano de abertura do curso de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior Públicas em âmbito Federal:

Quadro 4 – Ano de Criação do Curso de Ciências Contábeis nas Universidades Federais

Universidade Federal	Ano	Universidade Federal	Ano	Universidade Federal	Ano	Universidade Federal	Ano
UFMG	1945	UFRN	1962	UFMS	1974	UFV	2000
UFBA	1945	UFU	1963	FURG	1975	UFSJ	1004
UFRGS	1945	UFAL	1964	UTFPR	1975	UFG	2006
UFRJ	1946	UFAM	1965	UnB	1976	UFVJM	2006
UFC	1948	UFSC	1965	UnR	1980	UFERSA	2009
UFPA	1949	UFES	1965	UFF	1984	UFRRJ	2010
UFS	1950	UFPI	1966	UFGD	1986	UniFESP	2011
UFP	1951	UFMS	1967	UFRR	1990	Total de Universidades Federais	37
UFPB	1956	UFMT	1971	UFCG	1993		
UFPR	1957	UFMA	1974	UFT	1995		

Fonte: Soares e Pfitscher (2011). XI Colóquio Intern. de Gestão Universitária na América do Sul

Nesse contexto, ressalta-se que, cada vez mais, as Instituições de Ensino Superior tenderão à criação de cursos de Contabilidade em suas grades, construindo um cenário onde uma das missões das IES passará a ser a de corresponder o acentuado crescimento do curso de Ciências Contábeis à manutenção e elevação da qualidade do ensino, bem como adaptação dos cursos à realidade brasileira, de modo a proporcionar à classe contábil relevado prestígio frente à sociedade e demais áreas do conhecimento.

2.2 Atribuições do Profissional Contador.

2.2.1 Segundo o Conselho Nacional de Educação - CNE

O Conselho Nacional de Educação – CNE é um órgão colegiado vinculado à estrutura do Ministério da Educação – MEC, que atua na avaliação e na formulação da Política Nacional de Educação. Criado pela Lei 9.131/95 sucedeu o antigo Conselho Federal de Educação. Sua missão consiste na busca democrática de alternativas e mecanismos institucionais que possibilitem aprimorar e consolidar a educação nacional.

O CNE atua de diferentes formas para propiciar o desenvolvimento educacional no Brasil, tem uma atuação relevante na área normativa através da emissão de pareceres, recomendações e regulamentações, também possui funções deliberativas e é o Conselho consultivo do Ministro de Estado de Educação para formulação de Políticas Públicas de Educação de modo a zelar pela qualidade do ensino das Instituições de Ensino Nacionais – IEN seja básico, técnico ou superior.

Recebida do extinto Conselho Federal de Educação, o CNE passou a exercer a prerrogativa de estabelecer Currículos Mínimos para cursos de graduação em todo país e as Diretrizes Curriculares Nacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 4.024/61 juntamente com a Lei de Reforma Universitária n. 5.540/68 disciplinavam tal atividade normativa, que, entre outras, estabelecia que as Instituições de Ensino Superior – IES deveriam estruturar seus cursos de modo a:

- “1) observar normas gerais válidas para o País, de tal maneira que ao estudante fossem assegurados, como *“igualdade de oportunidades”* e como critério básico norteador dos estudos, os mesmos conteúdos e até com a mesma duração e denominação, em qualquer instituição. Os atos normativos, que fixavam os currículos mínimos, também indicavam sob que denominação disciplinas ou matérias deveriam ser alocadas no currículo, para se manter os padrões unitários, uniformes, de oferta curricular nacional;
- 2) assegurar uniformidade mínima profissionalizante a todos quantos colassem graus profissionais, por curso, diferenciado apenas em relação às disciplinas complementares e optativas;
- 3) facilitar as transferências entre instituições, de uma localidade para outra, ou até na mesma localidade, sem causar delonga na integralização do curso ou *“em perda de tempo”*, com a não contabilização dos créditos realizados

na instituição de origem, como se vê no art. 100 da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 7.037/82;

4) fornecer diplomas profissionais, assegurando o exercício das prerrogativas e direitos da profissão, como rezava o art. 27 da Lei 5.540/68; e

5) permitir-se, na duração de cursos, de forma determinada, a fixação de tempo útil mínimo, médio ou máximo, desde que esses tempos não significassem redução de qualidade, mantendo-se, pelo menos, o número de créditos/cargas horárias-aula estabelecido no currículo aprovado”.

Quanto aos paradigmas das Diretrizes Curriculares Nacionais, vale esclarecer que as recomendações do CNE foram direcionadas para programação de um roteiro de natureza metodológica, que fosse flexível, discutível e que não comprometesse a autonomia das Instituições de Ensino, nem sua liberdade pedagógica. A ideia se configurou de forma que os pareceres e regulamentações expedidos pelo Conselho em suas Câmaras servissem de referência para organização dos Programas de Formação, priorizando a formação de currículos plenos que induzissem a criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento.

Assim, foram estabelecidas, a partir das orientações gerais apreciadas nos Pareceres CES/CNE 776/97 e 583/2001, bem como nos desdobramentos decorrentes do Edital 004/97 - SESu/MEC, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação, por curso, considerando segundo a respectiva área de conhecimento, a) os níveis de abordagem, b) o perfil do formando, c) as competências e habilidades, d) as habilitações, e) os conteúdos ou tópicos de estudos, f) a duração dos cursos, g) as atividades práticas e complementares, h) o aproveitamento de habilidades e competências extracurriculares, i) a interação com a avaliação institucional como eixo balizador para o credenciamento e j) a avaliação da instituição, além de outros critérios inerentes à cada curso de graduação individualmente.

Preocupado em estabelecer, além das diretrizes gerais, as diretrizes mais especificadas, o parecer CES/CNE 0289/2003 veio propor uma nova filosofia para o curso de Ciências Contábeis, afinal, o Conselho não poderia impor grades rígidas e inflexíveis às IES, pois tal medida feriria a autonomia universitária e prejudicaria o fomento das demandas regionais. Dessa forma, esse parecer trouxe o entendimento de que as Diretrizes Curriculares Nacionais deveriam refletir uma dinâmica que atendessem aos diferentes perfis de desempenho a cada momento exigidos pela sociedade, através de um modelo de profissional adaptável.

Excerto do Parecer CES/CNE 0289/2003 revela a tendência do CNE para formular uma nova fase da educação contábil no Brasil, não como instrumento de

Governo, mas como ferramenta de Estado para promover o acesso democratizado à qualidade dos cursos:

“Sem dúvida este é um novo tempo, em que as Instituições de Ensino Superior responderão pelo padrão de qualidade do curso de Graduação em Ciência Contábeis de forma a atender, dentre outros, o art. 43, incisos II e III, da Lei LDB 9.394/96, comprometendo-se por preparar profissionais aptos para a sua inserção no campo do desenvolvimento social, segundo as peculiaridades da graduação, resultando, não propriamente um profissional “preparado”, mas profissional apto às mudanças e, portanto, adaptável”.

Percebe-se, assim, que o CNE não prioriza a formação de um profissional “preparado”, mas sim de um profissional “adaptável” ao mercado e à sociedade. O Parecer CES/CNE 0269/2004, que sucedeu o Parecer CES/CNE 0289/2003, abraçou significativa parcela do seu antecessor, ainda, se atentou a esclarecer possíveis distinções existentes, até mesmo pelo decorrer da história, entre o profissional Atuário e o profissional Contador, principalmente naquilo que se referia à formação educacional e às atribuições. Quanto ao perfil do profissional formando, o Parecer CES/CNE 0269/2004 exemplifica que:

“O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o contabilista esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização, assegurando o pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, **noção atuarial** e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação”.

Sobre as Competências e Habilidades, o Parecer CES/CNE 0269/2004 discorre que os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem formar profissionais que revelem, pelo menos:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
 II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
 III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
 IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
 V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
 VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo **domínio das funções contábeis, incluindo as noções das atividades atuariais** e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento

produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
 VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
 VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais”.

2.2.2 Segundo o Conselho Federal de Contabilidade - CFC

De acordo com a legislação brasileira, a formação do indivíduo no curso de Ciências Contábeis dá a esse indivíduo a capacidade legal de responder por todo e qualquer serviço contábil. Dessa forma, tem-se que a profissão contábil é regulamentada pelo Decreto Lei n.º 9.295, de 27 de maio de 1946 e suas sucessivas resoluções complementares. No artigo 25 dessa Lei, pode-se analisar a disposição das atribuições do profissional contabilista:

“Art. 25 – São considerados trabalhos técnicos de contabilidade: a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral; b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações; c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por Lei aos profissionais de contabilidade”.

Inicialmente, não se percebe distinção nas atribuições profissionais, tendo em vista que o termo “profissional contabilista” compreende os Técnicos em Contabilidade e os Contadores. A Lei, então, atribui ao profissional técnico em contabilidade as prerrogativas assemelhadas às do profissional contador, exceto nos trabalhos técnicos relacionados à auditoria interna e externa, perícias judiciais e extrajudiciais, avaliações, revisões de balanços e contas em geral.

Muito embora o profissional técnico em contabilidade, nível médio de ensino, tenha formação limitada, se comparada à formação em nível superior, de acordo com AVI (1999), praticamente todas as atividades desempenhas pelo técnico contábil podem ser desenvolvidas pelo contador, no entanto, a ordem inversa não é admissível.

De acordo com LAFFIN (2005; p. 118):

“O Conselho Federal de Contabilidade, visando constituir um corpo doutrinário do conhecimento contábil para orientar as diferentes práticas do exercício contábil, inclusive as atividades didáticas de magistério, instituiu a Resolução n. 529, de 23/10/81, posteriormente revogada pela Resolução do CFC n. 751, de 29/12/93, que estabeleceu as Normas Técnicas ligadas à

ciência contábil. Os conceitos doutrinários passam a ser caracterizados pelo prefixo NBC-T, enquanto as Normas Profissionais, que fixam regras de procedimento profissional, portanto, relacionadas à profissão, são caracterizadas pelo prefixo NBC-P, também numeradas sequencialmente, de acordo com a última Resolução mencionada”.

Verifica-se que o Conselho busca muito mais uma normatização legal dos padrões técnicos relacionados à capacidade no exercício da profissão, à legitimidade e aos aspectos de nomenclaturas, do que estabelecer, de fato, exigências especificadas das atribuições do profissional quando da sua formação, ensino e aprendizagem.

A Resolução 560/83 do CFC discorre acerca das atribuições privativas do profissional contabilista:

“Art. 1º O exercício das atividades compreendidas na Contabilidade, considerada esta na sua plena amplitude e condição de Ciência Aplicada, constitui prerrogativa, sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalvadas as atribuições privativas dos contadores.

O Art. 3 desta Resolução traz uma lista das atribuições privativas de Contadores e de Técnicos em Contabilidade que foram elencadas e distribuídas em nove grupos, de acordo com o quadro adaptado a seguir:

Quadro 5 – Atribuições do Profissional Contabilista Segundo o CFC

Atividades	Atribuições Esperadas
Avaliação	De acervos patrimoniais; de haveres e obrigações; dos fundos de comércio; das variações do poder aquisitivo da moeda; dos resultados de quaisquer entidades, bem como de seu desempenho ou causas de insolvência.
Apuração	Do valor patrimonial das participações, quotas ou ações; dos haveres de direitos e obrigações; do acervo patrimonial em decorrência de liquidação, cisão, fusão, expropriação no interesse público e incorporação de naturezas diversas; dos cálculos e registros de custos em qualquer sistema ou concepção;
Classificação	Dos fatos para registros contábeis e respectivas validações;
Controle	De formalização, guarda, manutenção ou destruição de livros e outros meios de registro contábil, bem como dos documentos relativos à vida patrimonial; do estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades.
Análise	Das variações orçamentárias; de balanços; do comportamento das receitas; de custos e despesas de qualquer natureza.
Auditoria	Interna e operacional; Externa e independente.
Perícia	Judiciais e Extrajudiciais.
Fiscalização	Tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza;
Execução	Da abertura e encerramento de escritas contábeis; dos serviços de escrituração em todas as modalidades específicas; da implantação e aplicação dos planos de depreciação, amortização e diferimento; da elaboração de balancetes e de demonstrações do movimento por contas ou grupos de contas, de forma analítica ou sintética; da tradução, em moeda nacional, das demonstrações contábeis originalmente em moeda estrangeira e vice-versa; integração de balanços, inclusive consolidações; da elaboração de orçamentos de qualquer tipo, tais como econômicos, financeiros, patrimoniais e de investimentos; da conciliação e prestação de contas, do magistério ou atividades de ensino e avaliação que diz respeito à área da Contabilidade como disciplina ou ciência.

Fonte: Adaptado do Art. 3º da Resolução 560/83 do CFC

2.3 Competências e Habilidades do Profissional Contador no Contexto Social e de Mercado.

Iudícibus e Marion (2007) discorrem que, de maneira geral, o profissional contábil dispõe muito mais de conhecimentos prático-mecânicos da Contabilidade do que, de fato, de um raciocínio contábil. Isso pode ser constatado quando das novidades que surgem todos os dias referentes à área contábil, onde os profissionais costumemente recorrem a cursos específicos de consultores ou órgãos de controle com o objetivo de entender com propriedade as recentes mudanças e disposições referentes à determinada área contábil.

O raciocínio contábil é muito importante na vida profissional de um contador. Com programas de computador cada vez mais sofisticados, é o trabalho com a informação gerada pelos procedimentos contábeis que faz do profissional da contabilidade um indivíduo diferenciado e valorizado no mercado de trabalho. Os autores ainda afirmam que diante de um leque diversificado de atividades, pode-se afirmar que a tarefa básica de um Contador é produzir e/ou gerenciar informações para tomada de decisões, e isso não se restringe apenas aos limites da empresa, mas também aos usuários externos.

Quadro 6 – Usuários Externos das Informações Contábeis

Investidores	É através dos relatórios contábeis que (...) o investidor tem às suas mãos os elementos necessários para decidir sobre as melhores alternativas de investimento. Os relatórios evidenciam a capacidade da empresa em gerar lucros e outras informações.
Fornecedores de bens e serviços a crédito	Usam os relatórios para analisar a capacidade de pagamento da empresa compradora.
Bancos	Utilizam os relatórios para aprovar empréstimos, limite de crédito e etc.
Governo	Não só usa os relatórios com a finalidade de arrecadação de impostos como também para dados estatísticos, no sentido de melhor redimensionar a economia. (IBGE, por exemplo).
Sindicatos	Utilizam os relatórios para determinar a produtividade do setor, fator preponderante para ajustes de salários.
Outros interessados	Funcionários (este, usuário interno), órgãos de classe, pessoas e diversos institutos, como a CVM, o CRC e etc.

Fonte: Iudícibus e Marion (2007) pp. 42 - 43.

Coelho e Lins (2010, p. 117) afirmam que a elementariedade da contabilidade não estaria somente na provisão de informações para a tomada de decisão, e sim na sua função histórica de controle e na sua característica de análise da condição patrimonial.

Dessa forma, se desde o início da civilização o homem se preocupou com aspectos relativos ao controle do seu patrimônio, a essência para o profissional atual deveria ser mantida.

Silva (2008) argumenta que ao se unir as competências transmitidas pelas instituições formais às habilidades adquiridas e desenvolvidas pela prática profissional ou por suas iniciativas pessoais, quando relacionados à matéria de formação, o indivíduo torna-se agente de sua própria qualificação. Desse modo, o profissional atuaria ativamente na busca do autodesenvolvimento e não seria apenas fruto das transformações econômico-sociais.

É fato que a sociedade nem sempre entende que competência e habilidade, aplicados em essência para casos específicos, não são características sinônimas de capacidade profissional. Nossa (1999) *apud* Silva (2008) retrata que a Comissão de Especialistas de Ensino em Ciências Contábeis elabora um Roteiro de Avaliação de Projetos para autorização de cursos de Ciências Contábeis no qual define, para o profissional da Contabilidade, Competência como:

“Conhecimento em teoria da contabilidade; princípios fundamentais de contabilidade; contabilidade, inflação, juros e câmbio; contabilidade geral e de custos; gestão estratégica de custos; orçamento; métodos quantitativos para análise de decisões; tomada de decisão e análise de negócios em fusões, cisões, incorporações e aquisições; estruturas, sistemas e qualidade de controles internos; auditoria externa; análise de risco em investimentos; administração de capital de giro; planejamento estratégico tributário; contabilidade internacional; contabilidade socioambiental e de recursos humanos; sistema de informações e de suporte à decisão; rotinas de seguranças e sistemas de informações compartilhados; mudanças organizacionais e avaliação de processo de negócios; gestão de pessoal da área contábil/financeira; desenvolvimento ético e profissional (liderança e tecnologia); análise de cenários econômico/financeiros nacionais e internacionais; análise de contas e de demonstrações contábeis internas e externas; administração financeira de curto e longo prazo”.

Por outro lado, construindo uma ideia de aplicação das competências adquiridas, o Roteiro de Avaliação de Projetos entende que Habilidade é:

“Proficiência, no uso da linguagem contábil para o usuário interno e externo; nas relações interpessoais; em raciocínio lógico e crítico-analítico; em liderança, motivação e pró-atividade; em comunicação escrita e verbal; em visão sistêmica e holística da atividade contábil; em lidar com modelos de gestão inovadores; flexíveis e adaptáveis em situações novas e adversas; na busca da congruência entre objetivos pessoais e institucionais; no entendimento da essência sobre a forma”.

Nesse contexto do anseio pelo Mercado de Trabalho, o Portal Exame traz que as mudanças econômicas ocorridas no Brasil, no que tange ao crescimento das empresas

brasileiras no mercado financeiro internacional, vêm revolucionando o perfil dos contadores. De acordo com o depoimento ao Portal do professor Edgar Cornachione (FEA/USP), o profissional da contabilidade deixou de ser tecnicista. Hoje, o perfil estratégico voltado para a área dos negócios está sendo mais valorizado.

A confirmação de que o profissional da Contabilidade deve ser cada vez mais completo em competências e habilidades é sinalizada pelas diferentes demandas que atualmente surgem exigindo a atuação desse profissional. Spencer e Spencer (1993) *apud* Cardoso (2006) afirmam em estudo, que classificou as competências em níveis - foram eles “ocultos” e “visíveis” -, que as competências “conhecimento” e “habilidade” tendem a ser mais visíveis e fáceis de serem mapeadas, ou seja, de serem identificadas e, por consequência, desenvolvidas.

2.4 O Curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília

2.4.1 Breve Histórico

O curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília foi implantado entre os anos de 1976 e 1977, dentro do Departamento de Administração. As turmas iniciais possuíam número reduzido de alunos, cerca de quinze a cada semestre, em virtude do currículo com poucas matérias específicas e poucos professores especializados.

Em 1988, o curso de graduação em Ciências Contábeis passou a contar com uma nova estrutura curricular, que buscava implementar uma proposta de curso de graduação bastante inovadora. Esta nova proposta acadêmica incorporava ao fluxo do curso conhecimentos visando à formação de um profissional voltado para a gestão de Sistemas de Informação, contemplando disciplinas como Modelos de Ajustamentos Contábeis, Análise de Liquidez, Teoria Contábil, Auditoria de Sistemas Computadorizados, Contabilidade de Companhias Abertas, dentre outras.

Paralelamente à incorporação de novas matérias, novos professores e nova estrutura, o curso de Ciências Contábeis foi amadurecendo e aumentando o número de alunos ingressantes a cada semestre. Para a efetiva consolidação da nova proposta de curso de graduação em Ciências Contábeis, a Universidade de Brasília optou por organizar uma unidade acadêmica específica, com lotação docente própria. Foi criado, então, no dia 13 de março de 1991, o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA) lotado na Faculdade de Estudos Sociais Aplicados (FA).

Hoje, o curso de Bacharel em Ciências Contábeis oferecido pela Universidade de Brasília está estruturado em turmas diurnas, com 46 vagas por vestibular, e noturnas, com 92 vagas, e é reconhecido nacionalmente pela sua qualidade de ensino. O Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais ocupa o novo Módulo da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (FACE), e também oferece cursos de especialização e pós-graduação *stricto sensu*, possuindo a respeitada atuação na formação de doutores em Ciências Contábeis.

2.4.2 Estrutura Curricular

Hofer, Weffort e Peleias (2005) ressaltam que a Universidade deve buscar desenvolver os currículos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis para permitir a formação acadêmica dos futuros contadores, visando um maior sucesso profissional da carreira. Os autores defendem que:

“Essas mudanças podem ser incrementadas com a inserção e o uso dos avanços técnicos contábeis para o mercado de trabalho, e pela aplicação da Tecnologia da Informação, como elemento que viabiliza a atividade contábil nas organizações”.

Dessa maneira, na Universidade de Brasília, o projeto curricular divide-se em três etapas que preparam o aluno para atender às necessidades do mercado. Na primeira fase, são oferecidas disciplinas de natureza básica e introdutória de diversas áreas do conhecimento, como noções de Direito, Matemática e Estatística. A segunda fase é formada por disciplinas que incentivam uma visão gerencial dos alunos, com aplicação dos conhecimentos contábeis em situações práticas. Em seguida, a terceira fase é composta em maioria por disciplinas optativas que são escolhidas pelos estudantes conforme seu interesse. A graduação conta, ainda, com um laboratório para prática da profissão. (UnB, Institucional).

O curso de Contabilidade é estruturado em nove semestres para os alunos do turno diurno e onze semestres para os alunos do noturno, entretanto, em média, os egressos terminam o curso em nove semestres, ainda que o recomendado sejam dez semestres. Para duração mínima, o estudante pode contar com integralização das três mil horas-aula obrigatórias em sete semestres, sendo o aluno jubilado se constatada permanência superior a quatorze semestres. (CCA, Institucional).

Vale esclarecer que o fluxo curricular obrigatório foi definido com esse nome, não pelo fato de possuir uma obrigatoriedade engessada de curso na ordem como é

apresentado, mas sim por ser composto apenas de matérias de natureza obrigatória. Dessa maneira, respeitando os pré-requisitos enumerados nas ementas de cada disciplina, os alunos podem montar seus cronogramas de curso da forma como melhor se adequar às suas necessidades.

Segue no quadro 7 a estrutura exemplificada do fluxo curricular obrigatório para os alunos do curso de Contabilidade diurno, distribuídos de acordo com a percepção do autor desta pesquisa sobre as características práticas e teóricas preponderantes em cada disciplina:

Quadro 7 – Fluxo Curricular Obrigatório e Carga Horária

Semestre	Departamento	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária h/a	Sem Atividades Práticas	Com Atividades Práticas
1o	MAT	Matemática 1	60 h/a	X	
	ECO	Introdução à Economia	60 h/a	X	
	LIP	Leitura e Produção de Texto	60 h/a	X	
	CCA	Contabilidade Geral 1	60 h/a	X	
	FDD	Instituições do Direito Público e Privado	60 h/a	X	
2o	EST	Estatística Aplicada	90 h/a	X	
	SOL	Introdução à Sociologia	60 h/a	X	
	ADM	Introdução à Administração	60 h/a	X	
	CCA	Contabilidade Comercial	60 h/a		X
	CCA	Contabilidade Geral 2	60 h/a	X	
3o	ECO	Contabilidade Nacional	60 h/a	X	
	CCA	Custos	60 h/a	X	
	CCA	Legislação Comercial	60 h/a	X	
4o	CCA	Contabilidade Geral 3	60 h/a	X	
	FDD	Legislação Social	60 h/a	X	
	CCA	Programação Fiscal Financeira	60 h/a	X	
	CCA	Sistemas de Informações Contábeis	60 h/a	X	
5o	CCA	Análise Econômico Financeira 1	60 h/a	X	
	FDD	Legislação Tributária	60 h/a	X	
	CCA	Teoria Contábil	60 h/a	X	
	CCA	Execução da Gestão Pública	60 h/a	X	
6o	CCA	Auditoria 1	60 h/a		X
	CCA	Controladoria	60 h/a		X
	CCA	Análise Econômico Financeira 2	60 h/a	X	
	CCA	Controle e Avaliação da Gestão Pública	60 h/a	X	
7o	CCA	Auditoria 2	60 h/a		X
	CCA	Avaliação de Projeto de Investimento	60 h/a	X	
	CCA	Contabilidade Fiscal	60 h/a	X	
	CCA	Análise da Liquidez	60 h/a	X	
8o	CCA	Contabilidade de Companhias Abertas	60 h/a	X	
	CCA	Lab - Contábil Empresarial	90 h/a		X
	CCA	Pesquisa em Ciências Contábeis	30 h/a	X	
9o	CCA	Ética Profissional em Ciências Contábeis	30 h/a	X	
		Total de Horas - Aula (h/a) em Créditos Obrigatórios	2040 h/a	1710 h/a	330 h/a

Fonte: Adaptado do matriculaweb.unb.br

O Currículo base obrigatório é composto por 70% da carga horária necessária segundo recomendação do Ministério da Educação, o que corresponde a um montante de 2.040 horas/aula das 3.000 horas/aula recomendadas.

Vê-se que a quantidade de disciplinas que possuem atividades com carga horária prática é consideravelmente menor que as disciplinas unicamente teóricas, o que pode sinalizar uma tendência mais científica do curso.

Além das matérias que compõem o fluxo obrigatório, o estudante deve completar o *roll* de créditos exigidos em 30% com matérias optativas, que seguem uma lógica de correlação às áreas das Ciências Sociais diversas, Ciências Exatas como Cálculos e Estatística, Administração, Ciências Econômicas e Línguas, além daquelas intituladas como “módulo livre” as quais podem pertencer a qualquer área do conhecimento.

No primeiro semestre de 2014, período em que este estudo foi desenvolvido, o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília ofertou matérias optativas de diferentes áreas da Contabilidade, as quais seguem no quadro a seguir:

Quadro 8 – Matérias Ofertadas pelo Departamento de Ciências Contábeis – 1º/2014

Código	Disciplinas	Carga Horária (h/a)	Sem Atividades Práticas	Com Atividades Práticas
181692	Administração Financeira e Contabilidade Pública	60 h/a	X	
187909	Atuária Básica	30 h/a	X	
181765	Contabilidade de Instituições Financeiras	60 h/a	X	
181790	Estágio em Ciências Contábeis	90 h/a		X
187798	Finanças Pessoais	30 h/a		X
187917	Matemática Financeira Aplicada às Ciências Contábeis	30 h/a	X	
187224	Metodologia da Pesquisa em Ciências Contábeis	30 h/a		X
187925	Métodos Quantitativos Aplicados as Ciências Contábeis	30 h/a		X
187801	Perícia Contábil	30 h/a		X

Fonte: Adaptado do matriculaweb.unb.br

O fato é que proporcionalmente às matérias do fluxo obrigatório, as matérias optativas possuem mais opções de aplicação prática do conteúdo. Entretanto, embora o estudante de Ciências Contábeis tenha que cursar um número de créditos mínimo de matérias optativas, ele pode escolher disciplinas dos outros departamentos e acabar aperfeiçoando sua prática em outras áreas do conhecimento, e não na contabilidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Da Pesquisa

A presente pesquisa, em relação à área do conhecimento, caracteriza-se como descritiva, pois de acordo com Silva (2010, pp. 59-60) pesquisas desse tipo têm o objetivo de descrever características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis.

Vale salientar que, conforme apresentado por Beuren (2010, p.60), a pesquisa descritiva “configura-se como um estudo do intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar quanto a primeira nem tão aprofundada quanto a segunda”, uma vez que esse estudo visa objetivamente descrever, no sentido de identificar ou relatar determinada inferência, a percepção dos formando em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília sobre sua capacidade prática para ingresso no mercado de trabalho.

Concordando com esse pensamento, Oliveira *apud* Vergara (2010) “aponta que a pesquisa descritiva expõe características de determinado grupo, podendo, também, estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar o fenômeno que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

Em relação ao objeto, a fonte de dados para essa pesquisa deu-se por meio de exploração bibliográfica em livros, periódicos, artigos científicos, dissertações de mestrado e coleta de dados através do e-Mec e de aplicação de questionários para parte da população sugerida como foco dos estudos, os formandos do primeiro semestre de 2014.

Inicialmente, procedeu-se investigação sobre o universo bibliográfico para compor a base do referencial teórico da pesquisa. Constatou-se que grande parte do conteúdo abordado estaria discriminada em Resoluções, Portarias e Regulamentações, por se tratarem de questões de educação e da profissão, reguladas, respectivamente, pelo Conselho Nacional de Educação (vinculado ao Ministério da Educação), e o Conselho Federal de Contabilidade, autarquia especial.

Logo depois, buscou-se dados para completar e elucidar a teoria baseada em estudos de outros artigos científicos que já possuíam informações defasadas pelo tempo. Como não se conseguiu, de princípio, localizar os dados necessários no corpo do Portal do Inep, entrou-se em contato por e-mail e telefone com a Central de Atendimento disponibilizada pelo Ministério da Educação e, logo após, não obtendo sucesso na busca

dos dados, abriu-se protocolo de demanda no próprio portal do INEP, processo pelo qual se viabilizou o envio de arquivo Excel com todos os dados solicitados.

3.2 Do Questionário

Uma vez elaborado o referencial com dados e bases científicas teóricas sólidas, procedeu-se a elaboração do questionário, que foi subdividido em três partes. A primeira buscava identificar o perfil do aluno, a segunda, sua percepção sobre o curso de graduação e, a terceira, a percepção de cada aluno sobre sua segurança quanto à capacidade prática em relação a oito áreas exploradas no curso de contabilidade: Contabilidade de Custos, Auditoria, Contabilidade Fiscal, Contabilidade Comercial, Contabilidade Pública, Análise Econômico Financeira, Contabilidade Societária e Empreendedorismo.

Nas partes 2 e 3 do questionário, foi usada a Técnica de Escala Likert. Para a parte 2, foi usado intervalo de 5 pontos, variando de “Concordo Totalmente” até “Discordo Totalmente”, com um ponto médio de “Indiferente”. Na Parte 3, o intervalo foi de 4 pontos, variando de “Muita Dificuldade” até “Nenhuma Dificuldade”.

Optou-se por essa técnica por ela estabelecer parâmetros simplificados de interpretação e ser de fácil aplicação quando se deseja proceder análise estatística descritiva, com variáveis qualitativas.

O questionário foi aplicado *in loco*, nas turmas de prováveis formandos do ano de 2014, que atualmente cursam a disciplina de Laboratório Contábil Empresarial, diurnas e noturnas. Foi escolhida essa disciplina para aplicação do questionário, pois ela é a última disciplina presencial do fluxo curricular que é majoritariamente composta por atividades práticas, além de ser a disciplina com maior número de pré-requisitos, colaborando para filtragem na ideia de que o aluno que foi matriculado na disciplina é aquele que possuía, em teoria, capacidade para interpretar e responder o questionário como um todo.

3.3 Da Análise dos Dados

Para análise dos dados coletados nos questionários procedeu-se primeiramente a tabulação no programa de computador Excel e, logo em seguida, fez-se a integração dos dados para elaboração de gráficos e quadros organizados.

Depois de visualizado o cenário geral das características da amostra nos gráficos e quadros elaborados, procedeu-se as associações, interpretações e inferências que compuseram a Análise dos Resultados, parte 4 deste estudo.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise do Perfil da Amostra

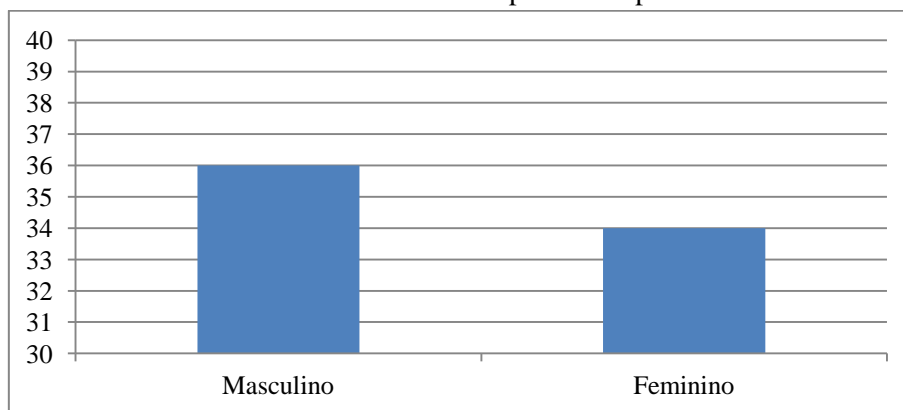
Os questionários aplicados nas quatro turmas da disciplina Laboratório Contábil Empresarial somaram 74 unidades, o que representa uma amostra de 74% da população total de estudantes, visto que no primeiro semestre de 2014 foram matriculados 100 alunos nessa disciplina.

Entretanto, foram descartados 4 questionários de respondentes que marcaram mais de uma opção por pergunta na Parte 1, de identificação, ou pularam alguma alternativa pertencentes às partes 2 e 3 do questionário. Dessa forma, os questionários válidos totalizam 70 unidades, representando o montante de 70% da população foco.

Constatou-se na amostra que, em relação ao gênero dos estudantes, o curso de Ciências Contábeis da UnB apresenta certa homogeneidade. Aproximadamente 51% dos respondentes são do sexo masculino, contra 49% do sexo feminino.

Isso evidencia que no curso de Contabilidade não há uma tendência para ingresso de estudantes de determinado sexo, como comumente é percebido nos cursos de engenharia e áreas exatas afins, onde grande parte dos ingressantes é do sexo masculino, ou como percebido nas áreas da saúde tais como Enfermagem e Nutrição, onde a maioria dos ingressantes é do sexo feminino. (Censo 2012, Portal Exame).

Gráfico 1 – Número de Respondentes por Sexo

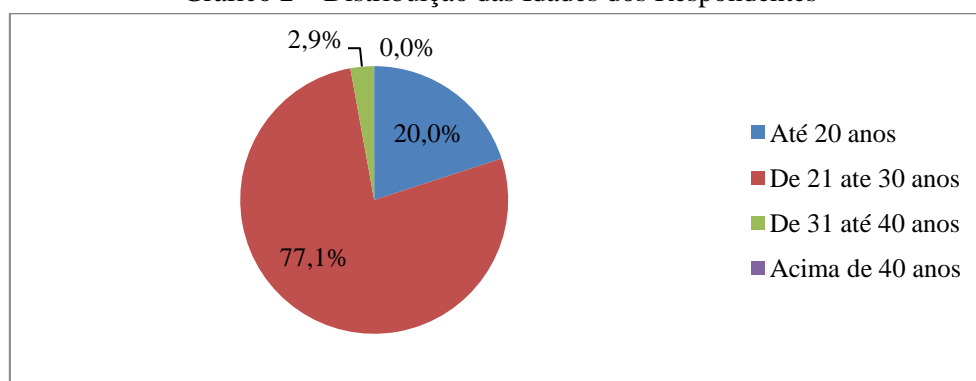


Fonte: Dados da Pesquisa.

Outra característica marcante dos estudantes está relacionada à idade, uma vez que conseguiram chegar à etapa de formação do curso 20% dos estudantes com até 20 anos, ou seja, o mercado de trabalho tem recebido contadores jovens para assumir funções específicas e importantes, seja esse mercado no âmbito público ou privado.

A maior concentração de idade dos formandos se deu na faixa de 21 a 30 anos, com mais de 77% dos respondentes, o que indica uma idade média jovem dos formando dentro desse intervalo de faixa etária. Apenas 2,9% dos respondentes têm idade superior a 30 anos.

Gráfico 2 – Distribuição das Idades dos Respondentes



Fonte: Dados da Pesquisa.

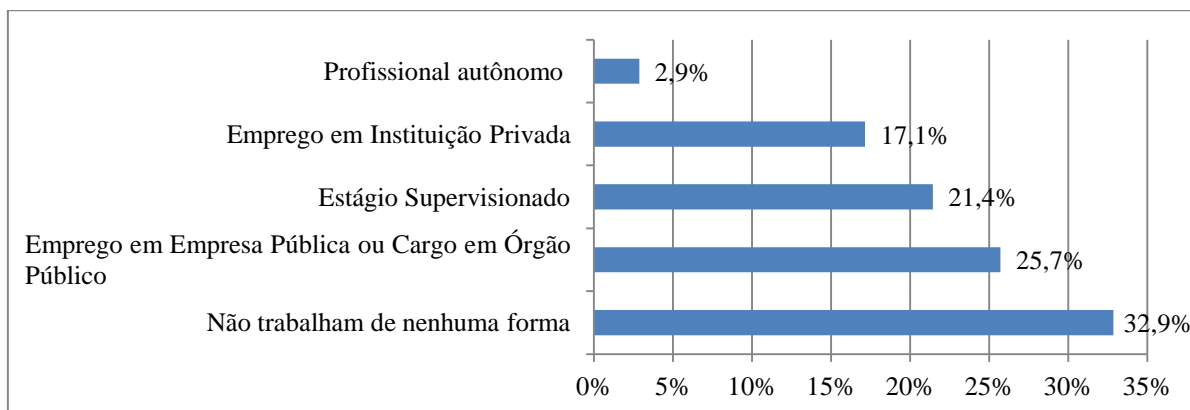
Na medida em que um dos objetivos desse estudo é o de identificar a percepção dos estudantes sobre sua capacidade técnica para ingresso no mercado de trabalho, a Parte 1 do questionário também estava composta por perguntas, as quais visavam identificar se o estudante exercia alguma atividade profissional, e se essa atividade era exercida na área contábil ou não.

O que pôde ser constatado foi que cerca de 64% dos estudantes que estão matriculados nas turmas de Laboratório e se formarão em 2014 já exercem alguma atividade profissional, sendo esta com vínculo formal de emprego ou não, pois o estágio de nível superior, aprovado pela Coordenação do curso, foi considerado como exercício de atividade profissional.

Desse total, menos da metade (49%) dos estudantes atuam em alguma área relacionada à prática contábil. E do total amostral esse número é ainda menor, somente 31% dos respondentes que desenvolvem alguma atividade profissional o fazem dentro da área contábil.

O gráfico 3, a seguir, evidencia as atividades profissionais ou ocupações atualmente desenvolvidas pelos estudantes, sejam nas áreas relacionadas à Contabilidade ou áreas diversas:

Gráfico 3 – Atividades Profissionais Desenvolvidas



Fonte: Dados da Pesquisa.

Apesar de praticamente um terço dos estudantes não executarem nenhum tipo de atividade profissional, mais que um quarto deles (25,7%) exercem profissão em âmbito público, seja como Servidor em Regime Estatutário ou Empregado Público em Sociedades de Economia Mista ou Empresas Públicas.

Tal evidência pode sinalizar a capacidade científica que a Universidade de Brasília traz para a formação de seus estudantes, pois esse cenário sinalizou que foi durante o período do curso de graduação que os estudantes perceberam a construção da base científica para aprovação em concurso público, um feito cada vez mais valorizado pela sociedade.

Cabe ressaltar que todos os 21,4% dos estudantes que atuam em Estágio Supervisionado afirmaram executar seus respectivos estágios em áreas relacionadas à Contabilidade, isso materializa a preocupação que a Coordenação do curso de Ciências Contábeis demonstra ter ao aprovar contratos de estágio que atendam às atividades práticas programadas correspondentes aos conteúdos teóricos abordados no ambiente acadêmico, de modo a fazer com que os estágios aprovados complementem a formação do estudante.

Em relação à motivação dos estudantes para escolha do curso de Ciências Contábeis, houve uma confirmação inicialmente esperada para o perfil de uma Universidade situada em Brasília, polo dos concursos públicos.

O que se verificou foi que mais de 44% dos respondentes afirmaram que sua motivação inicial para escolha da Contabilidade como curso de graduação foi devida às

oportunidades de trabalho em âmbito público, seguida pela influência dos pais ou familiares.

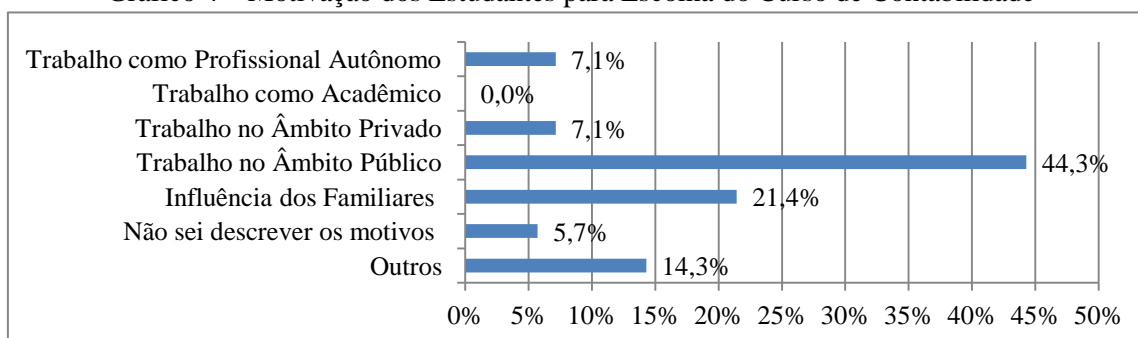
O destaque dessa análise é que os estudantes ingressaram no curso com a perspectiva de que a Contabilidade era uma área do conhecimento importante para aprovação em concursos públicos e ao se formarem continuam certos da contribuição dessa área para o objetivo da aprovação.

Percebe-se que, apesar de a UnB possuir um alto padrão teórico de ensino (Folha, 2013) nenhum dos respondentes afirmou ter sua motivação baseada nas oportunidades que o trabalho Acadêmico, como professor ou pesquisador, proporcionariam, indicando um possível desapego à continuidade do autodesenvolvimento por meio de pós-graduação.

Dentre os 14,3% dos alunos que descreveram possuir outras motivações quando da escolha do curso, pôde-se constatar uma intensidade interessante de sinceridade. Muitos atribuíram a escolha do curso de Contabilidade ao acaso ou à falta de opção, outros se basearam nas notas de corte do vestibular e no número de vagas oferecidas.

Fator relevante de ser ressaltado é que alguns respondentes ainda afirmaram seguir o conselho de seus professores do Ensino Médio. Isso pode demonstrar que a sociedade enxerga o contador como um profissional de grandes oportunidades.

Gráfico 4 – Motivação dos Estudantes para Escolha do Curso de Contabilidade



Fonte: Dados da Pesquisa.

Quando questionados sobre qual área da contabilidade os formandos mais se identificaram durante a graduação, percebeu-se uma característica bem distribuída, sem nenhuma tendência absoluta.

Essa situação pode ser devida à diversidade do perfil dos estudantes, que também se reflete na diversidade de afinidade construída entre esses estudantes e as matérias diversas que compõem o fluxo curricular.

Da mesma forma que a maioria dos respondentes apresentou motivação para ingresso no curso por causa das oportunidades de trabalho em âmbito público (44,3%), a afinidade desses estudantes está também atrelada à área da Contabilidade Pública.

Isso pode configurar um cenário onde i) a Universidade está atendendo às expectativas dos estudantes quanto à qualidade do ensino de matérias relacionadas à Contabilidade Pública ou ii) o estudante, que visa o trabalho em âmbito público, apresenta uma tendência maior a se interessar e se dedicar nos estudos desse grupo de disciplinas, se identificando nelas com maior facilidade.

Dentre as disciplinas que compõem o currículo obrigatório do curso, e que são da área pública de Contabilidade, destacam-se as disciplinas 1) Programação Fiscal e Financeira, 2) Execução da Gestão Pública e 3) Controle e Avaliação da Gestão Pública, o que corresponde a somente 6% dos créditos exigidos para formação.

Conclui-se desse fato que, apesar da tendência dos estudantes em apresentarem afinidade com a área da Contabilidade Pública - bem como em ansiarem por oportunidades de trabalho em âmbito público -, o curso de Ciências Contábeis da UnB não possui uma estrutura curricular voltada para área pública, de forma a atender às peculiaridades do mercado brasileiro.

Outro fator interessante diz respeito às disciplinas que menos os respondentes apresentaram afinidade, Contabilidade Comercial, com 1,4%, e Contabilidade Societária, com 4,3%. Essas áreas da Contabilidade Geral podem ser tratadas como áreas opostas à Contabilidade Pública, revelando uma possível resistência dos respondentes à área da Contabilidade Privada.

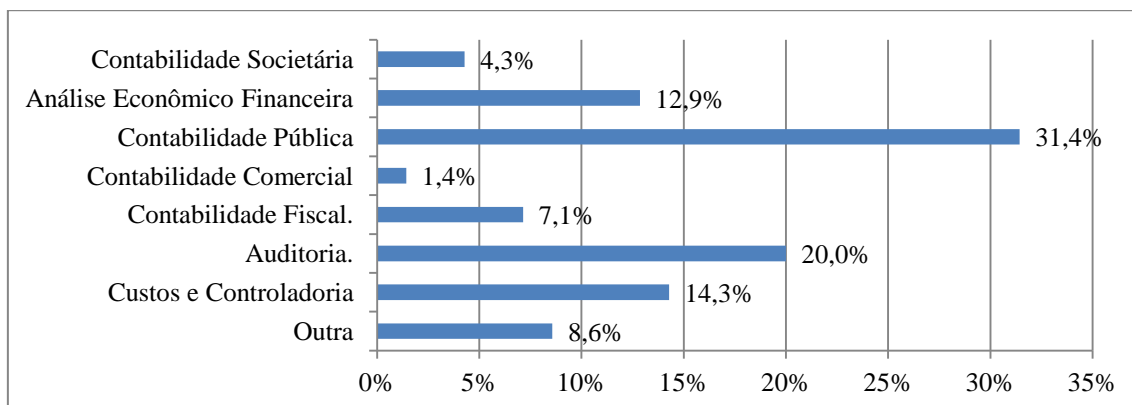
Dessa maneira, o perfil dos estudantes que têm afinidades com as áreas Comercial e Societária destoa dos demais por estar em desacordo à Contabilidade Pública.

Cabe salientar que, embora não componham a grade obrigatória, o Departamento de Ciências Contábeis oferece a cada semestre matérias de diversas áreas da Contabilidade, tais como Contabilidade Internacional, Contabilidade do Agronegócio, Contabilidade Securitária, Contabilidade do Setor Previdenciário, Contabilidade Industrial, entre outras.

Entretanto, dentre os 8,6% dos estudantes que apresentaram maior afinidade com “Outras” áreas da Contabilidade, a área de Perícia Contábil é quase que unanimidade, seguida de matérias relacionadas ao Sistema Financeiro, tal como a disciplina Contabilidade de Instituições Financeiras.

Tanto Perícia Contábil, quanto Contabilidade de Instituições Financeiras são disciplinas as quais também compõem o *roll* de matérias optativas ofertadas pelo departamento.

Gráfico 5 – Áreas da Contabilidade com Maior Afinidade dos Alunos



Fonte: Dados da Pesquisa

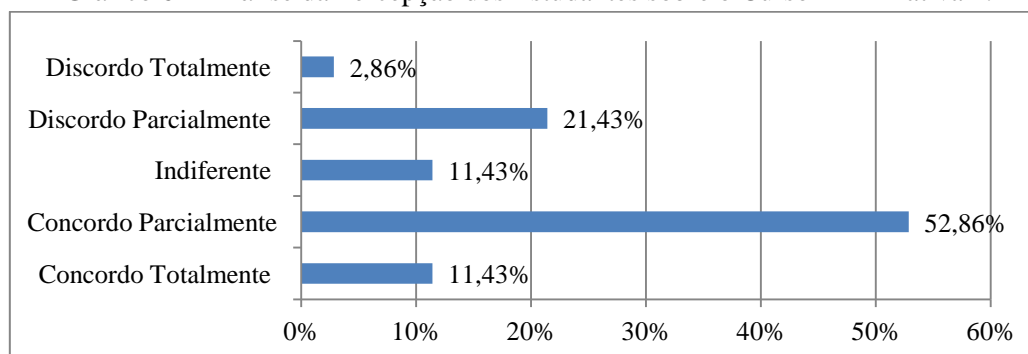
4.2 Análise da Percepção dos Formandos sobre o Curso

A análise da percepção dos estudantes sobre o curso de Contabilidade ficou restrita à Parte 2 do Questionário, e está descrita nos gráficos a seguir.

A começar pelo gráfico 6, em que o aluno julgava a assertiva relacionada ao aprendizado prático adquirido durante curso, verificou-se que aproximadamente 64% dos estudantes concordam total ou parcialmente com a afirmativa que dizia que o curso de Contabilidade possibilita um bom aprendizado prático.

Pouco mais de 24% dos estudantes afirmam discordar total ou parcialmente que o curso possibilita um bom aprendizado prático, e outros 11,4% foram indiferentes quanto a essa questão. Tem-se então que quase um quarto dos respondentes discorda estar preparado para o mercado de trabalho no quesito aprendizado prático.

Gráfico 6 – Análise da Percepção dos Estudantes sobre o Curso - Afirmativa 1.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Afirmativa 1: O curso me possibilitou um bom aprendizado Técnico/Prático.

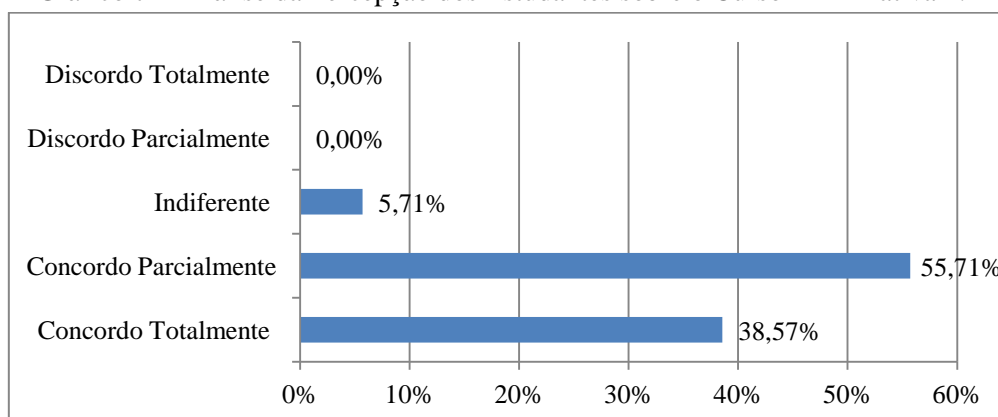
O gráfico 7, cuja afirmativa respondida pelos alunos era sobre o conhecimento teórico adquirido, apresentou uma grande concentração de respostas positivas, pois 94% dos respondentes afirmaram que o curso possibilita um bom aprendizado teórico/científico para a formação.

Vale ressaltar que 0% dos estudantes discorda sobre a falta de qualidade do curso em possibilitar um bom aprendizado teórico, e aproximadamente 6% apenas têm sua percepção indiferente sobre a capacidade de aprendizado teórica oferecida.

Isso é o mesmo que dizer que nenhum dos respondentes enxerga ter tido um aprendizado teórico que não correspondesse às suas expectativas quanto à qualidade e eficiência do ensino.

Esse cenário sustenta a posição da Universidade de Brasília como número 1 em ensino da Contabilidade (*Ranking* Universitário Folha, 2013), pois é exatamente essa a percepção que os estudantes possuem a respeito de sua capacidade de aprendizagem científica.

Gráfico 7 – Análise da Percepção dos Estudantes sobre o Curso - Afirmativa 2.



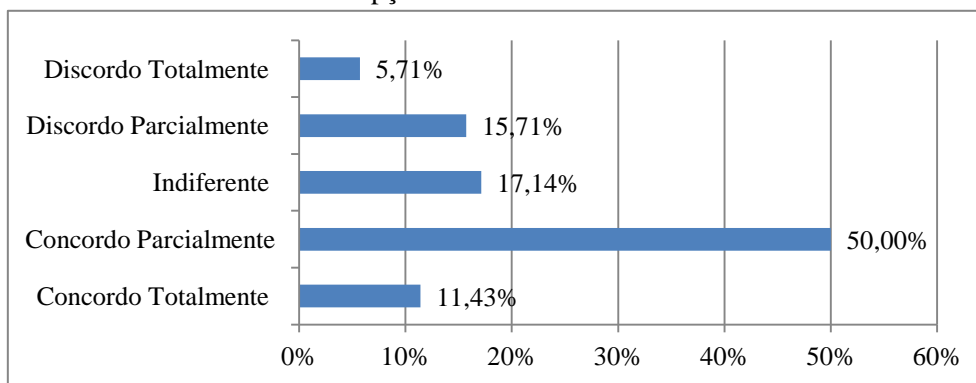
Fonte: Dados da Pesquisa

Afirmativa 2: O curso me possibilitou um bom aprendizado Teórico/Científico.

No quesito “segurança para ingresso no Mercado de Trabalho”, o que se pôde constatar foi que cerca de 62% dos respondentes marcaram concordar totalmente ou parcialmente que possuem segurança com relação à aplicação dos conhecimentos teóricos no mercado de trabalho.

Pouco mais de 17% dos respondentes afirmaram ser indiferentes quanto a possuir segurança na aplicação dos conhecimentos teóricos ao mercado de trabalho e, aproximadamente, 21% discordam total ou parcialmente que possuem alguma segurança para aplicação desse conhecimento teórico ao mercado.

Gráfico 8 – Análise da Percepção dos Estudantes sobre o Curso – Afirmativa 3.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Afirmativa 3: Em relação ao conhecimento teórico adquirido, tenho segurança para ingresso no Mercado de Trabalho.

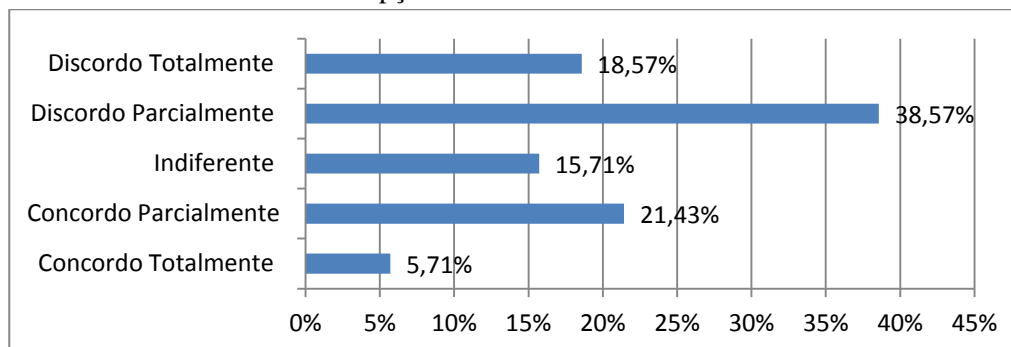
Quando a mesma afirmativa se refere aos conhecimentos práticos, uma característica importante se revelou no estudo, somente 27,1% dos respondentes afirmaram possuir segurança total ou parcial para aplicação dos conhecimentos práticos ao mercado de trabalho, sendo que desses, somente 5,71% afirmaram concordar totalmente com essa afirmativa.

O que se constatou foi que quase 60% dos respondentes acreditam não possuir segurança quanto aos conhecimentos práticos para ingresso no mercado de trabalho. Provavelmente tal fato seja motivado pela deficiência na carga horária prática desenvolvida durante a graduação, pois há um número reduzido de matérias ofertadas que possuem estrutura de atividades práticas em suas ementas.

Cerca de 16% da amostra declarou-se indiferente a essa afirmativa.

O gráfico 9, a seguir, evidencia a percepção dos estudantes quanto ao conhecimento prático adquiridos para ingresso no mercado de trabalho:

Gráfico 9 – Análise da Percepção dos Estudantes sobre o Curso – Afirmativa 4.



Fonte: Dados da Pesquisa.

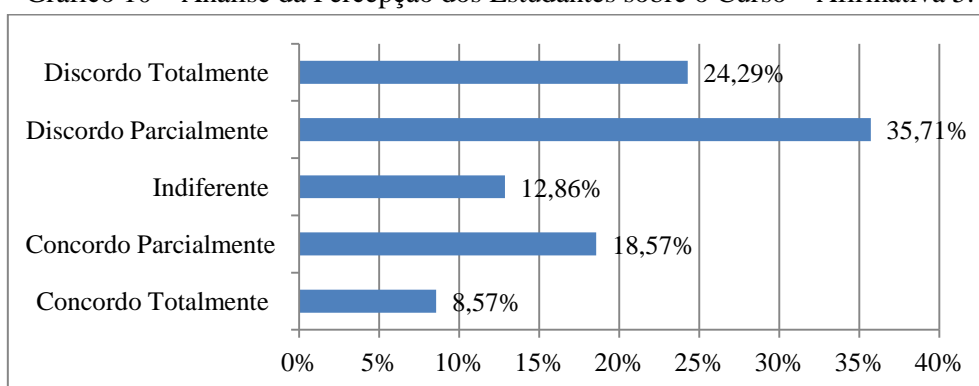
Afirmativa 4: Em relação ao conhecimento prático adquirido, tenho segurança para ingresso no Mercado de Trabalho.

Para o quesito “formação profissional”, somente 27,1% dos estudantes concordaram que as atividades práticas desenvolvidas durante a graduação foram suficientes para formação profissional.

Por outro lado, 60% dos respondentes discordaram total ou parcialmente dessa afirmativa, ou seja, a grande maioria dos estudantes acredita que existe uma carência do curso de Contabilidade em ofertar disciplinas que desenvolvam atividades práticas em sua estrutura pedagógica.

Aproximadamente 13% dos respondentes apresentaram indiferença em relação a essa afirmativa.

Gráfico 10 – Análise da Percepção dos Estudantes sobre o Curso – Afirmativa 5.



Fonte: Dados da Pesquisa.

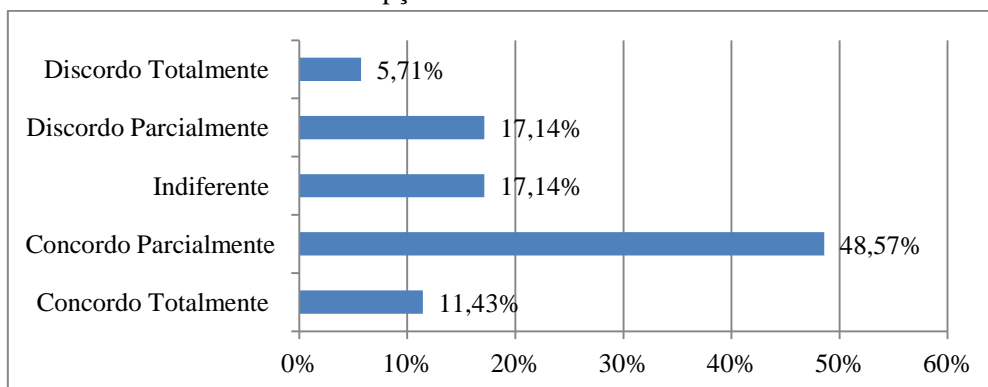
Afirmativa 5: Entendo que a carga horária das atividades práticas desenvolvidas na graduação foi suficiente para minha formação profissional.

Na última alternativa se verificou uma relação curiosa com a anterior, pois ao mesmo tempo em que 60% dos respondentes disseram discordar total ou parcialmente que a carga horária prática do curso foi suficiente, 60% dos respondentes também afirmaram concordar total ou parcialmente que têm condições de assumir alguma atividade no exercício da profissão.

Tal fato sinaliza que as deficiências práticas do curso entendidas pelos estudantes não se configuram em empecilhos para seu ingresso no mercado de trabalho, apenas como uma limitação.

Essa limitação, mais uma vez, pode ser reflexo do que se visualiza no gráfico 3, onde aproximadamente 33% dos estudantes afirmam não exercerem nenhuma atividade profissional, pois ao exercer atividades profissionais, sobretudo relacionadas às áreas da contabilidade, entende-se que o estudante chegará com uma maior segurança para exercer ou executar atividades práticas como profissional da contabilidade no mercado de trabalho.

Gráfico 11 – Análise da Percepção dos Estudantes sobre o Curso – Afirmativa 6.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Afirmativa 6: Em razão dos conhecimentos técnicos/práticos adquiridos no curso, me sinto preparado para assumir alguma atividade relacionada à profissão contábil.

4.3 Análise da Percepção dos Formandos sobre sua Capacidade Técnico/Prática

A Parte 3 do Questionário tinha o objetivo de medir a percepção dos estudantes quanto à dificuldade no exercício da profissão de matérias relacionadas a oito grandes áreas da Contabilidade: Custos, Auditoria, Fiscal, Comercial, Pública, Análise Econômico Financeira, Societária e Empreendedorismo.

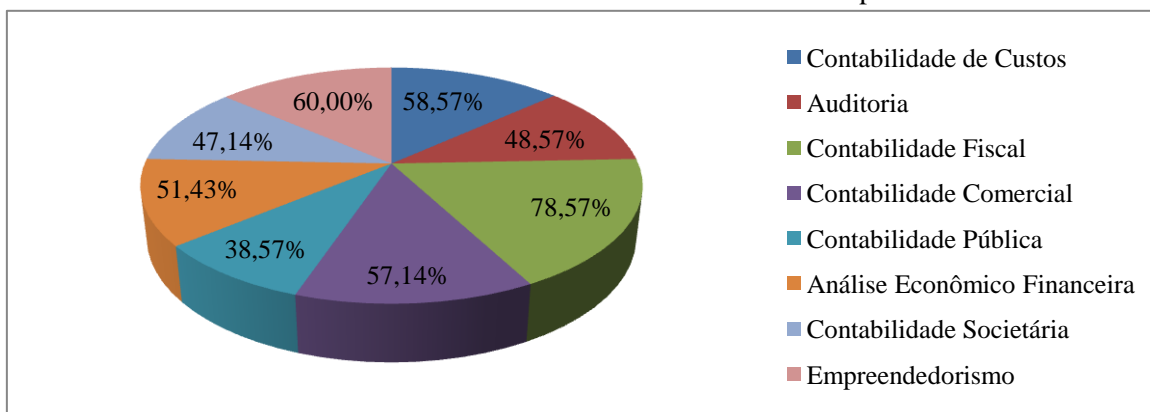
Optou-se, para descrição da análise, em unir as respostas que sinalizavam a maior e a média dificuldades e se confrontar àquelas cujas afirmativas representavam pouca ou nenhuma dificuldade. Com vista de identificar as disciplinas de maior e menor assimilação por parte dos alunos.

Em relação às áreas que os respondentes afirmam possuir muita dificuldade para prática da profissão, o gráfico 12, a seguir, evidencia que Contabilidade Fiscal, com quase 80%, é a área na qual os estudantes sentem maior dificuldade. Empreendedorismo está em segundo lugar, com 60%, seguido da Contabilidade de Custos, com 58,6% e Contabilidade Comercial com 57,1%.

Um dado interessante de ser analisado é que o Empreendedorismo, uma área na qual o departamento do curso não oferece nenhuma disciplina, obteve uma percentagem extremamente relevante frente a outras dificuldades práticas vivenciadas nas demais áreas que compõem o currículo do curso.

Talvez essa dificuldade esteja associada justamente ao fato de não haver disciplinas obrigatórias de Empreendedorismo no currículo do curso, ou ao fato de que o perfil dos estudantes não é voltado para área dos negócios, senão para o objetivo de aprovação em concursos públicos.

Gráfico 12 - Áreas da Contabilidade com Maior Dificuldade Prática para os Estudantes.

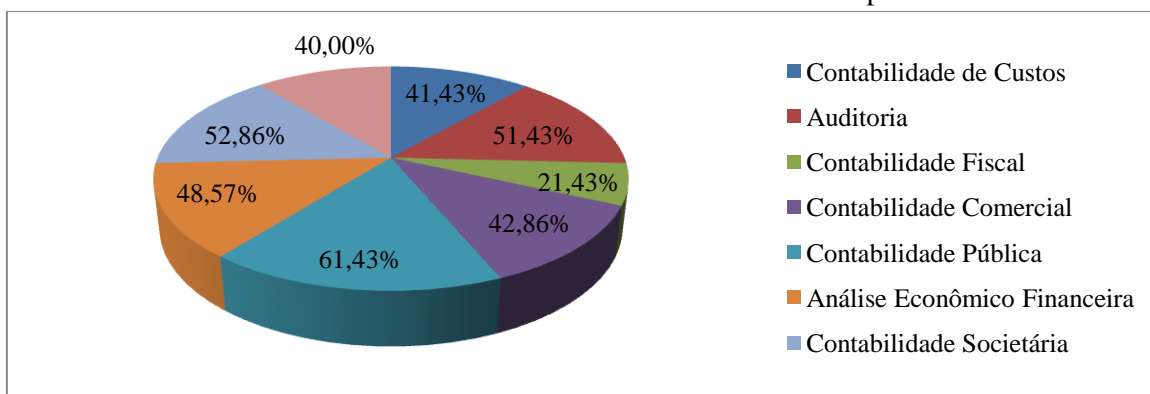


Fonte: Dados da Pesquisa.

A área relacionada à Contabilidade Pública foi a que menos os estudantes afirmaram possuir dificuldades práticas. Isso pode ser devido ao perfil dos estudantes, que foi comprovadamente evidenciado no gráfico 5, ou pelo fato de os respondentes demonstrarem interesse diferenciado à essa área por ansiarem oportunidades de trabalho em âmbito público, como registrado no gráfico 4. Além disso, o motivo pode estar relacionado ao fato de os estudantes contarem com três disciplinas obrigatórias da área de Contabilidade Pública, além das optativas ofertadas a cada semestre.

A Contabilidade Societária obteve o segundo lugar, com 52,86% das marcações de menor dificuldade, seguida pela área da Auditoria, com 51,43%, e Análise Econômico Financeira, com 48,57%. O interessante de se destacar é que tanto para Auditoria, quanto para Análise Econômico Financeira o Departamento de Ciências Contábeis oferece duas disciplinas sequenciais, reafirmando a hipótese de que quanto mais disciplinas de determinada área o departamento oferecer aos seus estudantes, menor será a dificuldade que esses estudantes demonstrarão ter a respeito dessa área.

Gráfico 13 - Áreas da Contabilidade com Menor Dificuldade Prática para os Estudantes



Fonte: Dados da Pesquisa.

O quadro 9, a seguir, traz o espelho resumo dos dados em quantidade de marcações consolidados da Parte 3 do Questionário:

Quadro 9 – Percepção das Dificuldades Práticas no Exercício da Profissão

Áreas da Ciência Contábil	Muita dificuldade		Média dificuldade		Pouca dificuldade		Nenhuma dificuldade	
Contabilidade de Custos	9	12,86%	32	45,71%	26	37,14%	3	4,29%
Auditoria	11	15,71%	23	32,86%	31	44,29%	5	7,14%
Contabilidade Fiscal	23	32,86%	32	45,71%	13	18,57%	2	2,86%
Contabilidade Comercial	12	17,14%	28	40,00%	24	34,29%	6	8,57%
Contabilidade Pública	10	14,29%	17	24,29%	33	47,14%	10	14,29%
Análise Econômico Financeira	9	12,86%	27	38,57%	20	28,57%	14	20,00%
Contabilidade Societária	9	12,86%	24	34,29%	31	44,29%	6	8,57%
Empreendedorismo	8	11,43%	34	48,57%	18	25,71%	10	14,29%

Fonte: Dados da Pesquisa

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal levantar a percepção dos alunos formandos no curso superior de Ciências Contábeis, matriculados nas turmas da disciplina Laboratório Contábil Empresarial, em relação ao seu nível de conhecimento e segurança teórica e prática para ingresso no mercado de trabalho.

As respostas foram analisadas a fim de se identificar semelhanças e diferenças entre a capacidade prática e teórica dos alunos que já exercem alguma atividade profissional e dos alunos que não exercem atividade profissional.

Depois de identificar o perfil dos estudantes, foi possível perceber respostas comuns e discrepantes de acordo com as diferentes percepções acerca do curso de Ciências Contábeis oferecido pela Universidade de Brasília, e acerca das possíveis dificuldades na aplicação prática do conhecimento adquirido ao mercado de trabalho.

Foi verificado que há certa homogeneidade entre os alunos do sexo masculino e feminino quanto ao número de formandos, e não foi possível identificar nenhuma tendência com relação à dificuldade prática ligada ao sexo, especificamente.

Ao informarem sobre sua atividade atual, pouco mais de 31% dos estudantes afirmaram exercer suas atividades em áreas relacionadas à contabilidade, sendo que desse total, quase 70% dos estudantes o fazem em seus respectivos estágios supervisionados.

Dessa forma, tem-se que apenas 10% do total de estudantes atuam, de fato, em empregos formais relacionados a alguma área da contabilidade. Esse fato pode justificar

a dificuldade que esses estudantes têm em aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos à prática cotidiana da profissão.

Foi constatado que a percepção dos estudantes sobre a carga horária de atividades práticas está de acordo com os dados confeccionados pelo autor no quadro 7 deste trabalho, baseado nas ementas das disciplinas obrigatórias disponibilizadas no portal de matrículas da Universidade.

O quadro 7, elaborado pelo autor por meio da análise das ementas, apresentou que há uma minoria de matérias ofertadas com atividades práticas, dado confirmado nos questionários. Afinal, quase 60% dos respondentes afirmaram discordar que a carga horária de atividades práticas desenvolvida na graduação foi suficiente para formação profissional.

Ficou constatado que, pelo menos diante das percepções do estudante, a Universidade de Brasília possui um viés mais científico que prático para o curso de Ciências Contábeis, e que essa tendência teórica reflete na insegurança que o aluno formando afirma possuir ao aplicar o conteúdo adquirido às práticas profissionais exigidas pelo mercado de trabalho.

Porém, verificou-se que apesar das dificuldades relatadas, os estudantes não afirmaram estar prejudicados quanto ao acesso ao mercado, uma vez que muitos deles já atuam profissionalmente. Dessa forma, as dificuldades quanto às características do curso não se constituem em empecilhos para que esse estudante seja um profissional bem sucedido no mercado de trabalho.

Faz-se necessário a construção de um debate democrático entre representantes dos alunos, do colegiado de professores e membros de quaisquer entidades interessadas para formulação de um novo currículo pedagógico para o curso, de modo a atender às características dos estudantes, as especificidades regionais do mercado de trabalho brasileiro, à demanda dos órgãos de regulamentação da educação e da profissão, bem como aos interesses da Universidade de Brasília na promoção da ciência e do desenvolvimento social.

É fato que se deve aplicar, reformular e readequar determinadas disciplinas para que os estudantes, sobretudo aqueles que não optaram por fazer estágios supervisionados, possam adquirir vivências de atividades práticas ainda no período de graduação. Isso, com o intuito de balancear o currículo obrigatório do curso para que haja equilíbrio entre a quantidade de matérias que oferecem programas pedagógicos

teóricos e práticos, para que o aluno não sinta a sensação de carência em nenhuma área do curso, e insegurança ao sair da academia rumo ao mercado de trabalho.

Como sugestão de novos trabalhos, indicamos alguns estudos que meçam a capacidade prática através de modelos estruturados com perguntas específicas de cada área, de modo a estabelecer uma contraprova.

Ainda, um próximo estudo poderia reproduzir o que fora feito nessa pesquisa em outras Instituições de Ensino, especialmente nas privadas, para comparação dos resultados em relação à percepção dos alunos ou, ainda, em outras Instituições de Ensino Superior, de outros Estados, principalmente, para verificar se as afinidades e as dificuldades são correspondentes às verificadas pelos alunos da Universidade de Brasília e do Distrito Federal.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BELKAOUI-RIahi, Ahmed. **Accounting Theory**. 5th Edition. University Illinois, USA, 2004.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

BUESA, Natasha Young. **A Evolução Histórica da Contabilidade como Ramo do Conhecimento**. Revista Eletrônica Gestão e Negócio. Volume 1, n.º1, 2010.

CASTRO, Elizangela Lourdes de. **Análise dos Fatores que Geram Interesse ou Desinteresse dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFV pelo Desenvolvimento da Pesquisa**. Universidade Federal de Viçosa. 2006.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade. Abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. **Reflexões sobre o Ensino de Contabilidade: Aspectos Culturais e Metodológicos**. B. Téc. Senac. Rio de Janeiro, v. 33. n. 01 Jan./Abr. 2007.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Pareceres do Conselho Nacional de Educação**: CES/CNE 776/1997; CES/CNE 583/01; CES/CNE; 269/2007; 067/2003; CES/CNE 289/2003. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12984&Itemid=866 >. Acesso em Março/Abril de 2014.

_____. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução 560/1983. Dispões sobre as Prerrogativas Profissionais**. Disponível em: < www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc >. Acesso em Abril de 2014.

DELORS, Jacques (Org.) **Educação: Um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Ernest & Young. **Serviços de Impostos - Contabilidade Fiscal**. Disponível em: < <http://www.ey.com/BR/pt/Services/Tax/Tax-Accounting> >. Acesso em Maio de 2014.

HOFER, Elza; WEFFORT, Elionor Farah Jreige; PELEIAS, Ivam Ricardo. **Análise das Condições de Oferta da Disciplina Contabilidade Introdutória: Pesquisa Junto às Universidades Estaduais do Paraná**. Revista de Cont. F. – USP, São Paulo, n.º 39, pp. 118-135, Set./Dez. 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

LAFFIN, Marcos. **De Contador a Professor: A trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis, 2005.

LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Rildon Nogueira; FARIA, Adriano Antônio. **Educação Contábil Brasileira: Reflexão sobre a Qualidade do Ensino Superior da Contabilidade no Brasil**. Revista *Thêma et Scientia*. Volume 2, n. 1 Jan./Jun. 2012.

NOSSA, Valcemiro. **A Necessidade de Professores Qualificados e Atualizados para o Ensino da Contabilidade**. VI Congresso Brasileiro de Custos. São Paulo: Jun./Jul. 2009.

OLIVEIRA, Daniele Eufrásio de. **Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Desempenho Acadêmico do Ensino de Contabilidade: Uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. (Dissertação de Mestrado). Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Natal – RN, 2012.

PANUCCI-FILHO, Laurindo. **Dificuldades e Perspectivas dos Estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná Segundo o Perfil Socioeducacional**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

PANUCCI-FILHO, Laurindo; CLEMENTE, Ademir; SOUZA, Alceu; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Dificuldades dos estudantes de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública**. Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas v. 16, n. 1, Jan./Jun. 2011, pp. 49-72.

PINHEIRO, Luiz Antônio. **A Contabilidade é uma Ciência ou uma Simples Técnica de Escrituração**. Portal da Classe Contábil (2011). Disponível em < www.classecontabil.com.br/artigos/ver/2222 > Acesso em 18 de Outubro de 2013

Portal Exame. **O Contador Ideal que as Empresas Procuram no Momento.** Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/contadores-viram-protagonistas-decisoes-583909> > Editora Abril. Acesso em 16 de Abril de 2014.

Portal Exame. **As 10 graduações preferidas pelos homens (e pelas mulheres) no Brasil.** Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/brasil/album-de-fotos/as-10-graduacoes-preferidas-pelos-homens-e-pelas-mulheres-no-brasil> > Editora Abril. Acesso em 10 de Maio de 2014.

Portal Inep. **Censo da Educação Superior.** Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior> > Acesso em Maio/Junho de 2014.

Presidência da República. **Lei de Criação do Conselho Nacional de Educação.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19131.htm >. Acesso em Abril de 2014.

Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm >. Acesso em Abril de 2014.

Presidência da República. **Lei de Reforma Universitária.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm >. Acesso em Abril de 2014.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. **A História da Contabilidade no Brasil.** Trabalho da Disciplina Teoria da Contabilidade. UNIFACS, 2007.

_____. SÁ, Antônio Lopes de. **A Contabilidade como Ciência.** Homepage do Professor. Disponível em: < <http://www2.masterdirect.com.br/448892/index.asp?opcao=7&cliente=448892&avulsa=4947> > Acesso em 18 de Outubro de 2013.

SCHIMIDT, Paulo. **A Classificação da Contabilidade dentre os Ramos do Conhecimento Humano.** Caderno de Estudos - FIPECAFI, volume 10.17. pp. 9-22, 1998.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade. Orientações de Estudos, Projetos, Artigos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses.** São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade Governamental. Um Enfoque Administrativo da Nova Contabilidade Pública.** São Paulo: Editora Atlas, 2011.

SILVA, Rosane Maria Pio da. **Percepção de Formandos em Ciências Contábeis sobre sua Percepção para Ingresso no Mercado de Trabalho: Um estudo no âmbito dos Cursos do Distrito Federal.** (Dissertação de Mestrado). Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Brasília – DF, 2008.

SILVA, Franklin Leopoldo. **Reflexões sobre o Conceito e a Função da Universidade Pública – A Motivação Política da Expansão do Ensino Superior Privado: causas e consequências**. Estudos Avançados 15 (42) USP, 2001.

SOARES, Sandro Vieira; PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Doutorado em Contabilidade no Brasil: Há Espaço para Expansão da Oferta de cursos?** XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária da América do Sul, 2011.

Sítio do Departamento de Ciências Contábeis – UnB. **Histórico do Departamento e Institucional**. Disponível em: < www.cca.unb.br >. Acesso em Maio de 2014.

Sítio da Universidade de Brasília. **Portal de Matrículas, Ofertas de Disciplinas e Currículos dos Cursos**. Disponível em: < www.matriculaweb.unb.br >. Acesso em Abril/Maio de 2014.

Sítio do da Folha de São Paulo. **Ranking Universitário Folha 2013**. Disponível em: < <http://ruf.folha.uol.com.br/2013/rankinguniversitariofolha/subindicadores/> > Acesso em 11 de Fevereiro de 2014.

APÊNDICE

Questionário utilizado para coleta de dados:

APRESENTAÇÃO



Caro respondente,

Este questionário é um instrumento de coleta de dados para a realização de pesquisa e elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Pedro Henrique O. Diniz. Esta ferramenta será de extrema importância para finalização de Monografia que é pré-requisito para a aprovação na disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e está sob orientação da Profa. Mestre Rosane Maria Pio da Silva.

O trabalho tem por objetivo verificar qual a percepção dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da UnB no que diz respeito às dificuldades relacionadas ao conhecimento técnico-prático exigido pelo Mercado de Trabalho.

Ao responder esse questionário você autoriza que os dados componham a estrutura total do trabalho. Desde já agradeço a sua valiosa colaboração.

Parte 1 - Identificação do Respondente

*Marque apenas uma opção

Gênero: Masculino ☐ Feminino ☐ **Provável Formando de 1/2014:** Sim ☐ Não ☐

Idade: Até 20 anos ☐ De 21 até 30 anos ☐ De 31 até 40 anos ☐ Acima de 40 anos ☐

Trabalha Atualmente? Sim ☐ Não ☐ **Trabalha na área contábil?** Sim ☐ Não ☐

Que tipo de atividade profissional desenvolve:

- ☐ Emprego em Empresa Pública ou Cargo em Órgão Público
- ☐ Emprego em Instituição Privada
- ☐ Estágio Supervisionado
- ☐ Profissional autônomo

Outro. Qual: _____

A minha escolha pelo curso de Ciências Contábeis no vestibular foi motivada por:

- () Influência dos pais e/ou familiares.
- () Oportunidades de trabalho no âmbito público.
- () Oportunidades de trabalho no âmbito privado.
- () Oportunidades de trabalho como Acadêmico/Pesquisador.
- () Oportunidades de trabalho como profissional autônomo.
- () Não sei descrever os motivos que me levaram a essa opção.
- () Outro. Qual: _____

Qual área da Contabilidade você mais se identificou durante o curso?

- () Custos e Controladoria.
- () Auditoria.
- () Contabilidade Fiscal.
- () Contabilidade Comercial.
- () Contabilidade Pública.
- () Análise Econômico Financeira.
- () Contabilidade Societária
- () Outra. Qual: _____

Parte 2 – Análise da Percepção dos formandos sobre o Curso

Avalie, marcando um “x”, as seguintes afirmativas elencadas abaixo de acordo com o seu grau de concordância.

Afirmações acerca de sua percepção sobre o Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília.	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Indiferente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
O curso me possibilitou um bom aprendizado Técnico/Prático.	()	()	()	()	()
O curso me possibilitou um bom aprendizado Teórico/Científico.	()	()	()	()	()
Em relação ao conhecimento teórico adquirido, tenho segurança para ingresso no Mercado de Trabalho.	()	()	()	()	()
Em relação ao conhecimento prático adquirido, tenho segurança para ingresso no Mercado de Trabalho.	()	()	()	()	()
Entendo que a carga horária das atividades práticas desenvolvidas na graduação foi suficiente para minha formação profissional.	()	()	()	()	()
Em razão dos conhecimentos técnicos/práticos adquiridos no curso, me sinto preparado para assumir alguma atividade relacionada à profissão contábil.	()	()	()	()	()

Parte 3 – Análise da Percepção dos formandos sobre sua capacidade Técnica

Avalie, marcando um “x”, o seu grau de conhecimento prático de acordo com as áreas da Contabilidade elencadas abaixo:

Dentre as possíveis dificuldades em seu conhecimento prático, elenque sua percepção de acordo com a listagem abaixo:	Muita dificuldade	Média dificuldade	Pouca dificuldade	Nenhuma dificuldade
Contabilidade de Custos: Consigo, de acordo com as necessidades gerenciais de cada entidade, organizar a acumulação de dados, de critérios de avaliação, apropriação e contabilização de custos para produzir relatórios que satisfaçam às exigências dos diversos usuários. (LEONE).	()	()	()	()
Auditoria: Consigo efetuar o exame e a verificação da exatidão dos procedimentos contábeis adotados por determinada empresa, de modo a preparar pareceres que evidenciem a conformidade de tais demonstrações às Normas Brasileiras de Contabilidade legalmente estabelecidas. (MARION)	()	()	()	()
Contabilidade Fiscal: Consigo apoiar e executar os cálculos fiscais, validação de contas nos aspectos tributários e implantação de novas normas contábeis segundo os CPC's e/ou práticas contábeis locais. (Ernest & Young)	()	()	()	()
Contabilidade Comercial: Consigo fornecer dados confiáveis baseados em registros das movimentações do patrimônio, além de sintetizar as informações em forma de relatórios. Ex.: Folha de Pagamento, Ficha de Controle de Estoques e outros. (FREIRE)	()	()	()	()
Contabilidade Pública: Consigo registrar e acompanhar o controle das variações patrimoniais do Estado, organizar e executar os orçamentos, bem como elaborar e interpretar os Balanços Financeiros, Balanços Patrimoniais e Balanços Orçamentários. (SILVA)	()	()	()	()
Análise Econômico Financeira: Consigo avaliar a evolução dos diversos elementos que constituem as demonstrações contábeis ao longo do tempo, bem como compará-las. Elaborar e interpretar índices ou quocientes com o objetivo de detectar determinada situação econômica. (COELHO)	()	()	()	()
Contabilidade Societária: Consigo proceder a elaboração de balancetes e de estruturas completas das Demonstrações Contábeis de Companhias Abertas para fins de divulgação. (CFC)	()	()	()	()
Empreendedorismo: Consigo estar inserido no mundo corporativo e atento às práticas contábeis diversas, captar clientes, prestar serviços de contabilidade, abrir e fechar empresas a fim de traduzir minha técnica para linguagem da empresa ou profissional contratante. (CSL Assessoria Contábil)	()	()	()	()